

GEOLOGIA

Todo dia



ANO II - Nº 3
JUNHO 2022

Patrocínio



Geoparque Seridó conquista reconhecimento da UNESCO

**Conheça os sítios norte-rio-grandenses
de importância geológica internacional**

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GEÓLOGOS - FEBRAGEO

GESTÃO 2020 a 2023

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Fábio Augusto Gomes Vieira Reis
Vice Presidente: Sheila Klener Jorge de Sousa
Secretário Geral: Ronaldo Malheiros Figueira
Diretor Financeiro: Caiubi Emanuel Souza Kuhn

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Norte: Daniele Freitas Gonçalves
Nordeste: Antônio Christino Pereira de Lyra Sobrinho
Centro-Oeste: Caroline Siqueira Gomide
Sudeste: Luciana Maria Ferrer
Sul: Elielson Krubniki

DIRETORIAS ESPECÍFICAS

Diretoria de Políticas Públicas e Assuntos Parlamentares: Abdel Majid Hach Hach
Diretoria de Eventos, Publicações e Imprensa: Orildo Lima e Silva

CONSELHO FISCAL

Titulares: Danilo Costa Monteiro; Ricardo Latgé
Milward de Azevedo; Luciana Gonçalves Tibiriçá
Suplentes: Jérsica Lima Bezerra; Suzi Huff
Theodoro; Antonio Pedro Viero

ENTIDADES FILIADAS À FEBRAGEO

ABG – Associação Baiana de Geólogos
ACEGEO – Associação Capixaba de Geólogos
AGECO – Associação Profissional de Geólogos do Centro-Oeste
AGEMAT – Associação dos Profissionais de Geologia do Estado do Mato Grosso
AGEO-DF – Associação dos Geólogos do Distrito Federal
AGEPAR – Associação Profissional dos Geólogos do Paraná
AGEPI – Associação Profissional dos Geólogos do Piauí
AGERN – Associação Profissional dos Geólogos do Rio Grande do Norte
AGESC – Associação Profissional de Geólogos do Estado de Santa Catarina
AGESE – Associação Profissional dos Geólogos no Estado de Sergipe
AGEOPA – Associação dos Geólogos do Oeste do Pará
AGP – Associação Profissional dos Geólogos de Pernambuco
AGPB – Associação Profissional dos Geólogos da Paraíba

APG – Associação Paulista de Geólogos
APGAM – Associação Profissional dos Geólogos da Amazônia
APGCE – Associação Profissional dos Geólogos do Ceará
APG-RJ – Associação Profissional dos Geólogos do Estado do Rio de Janeiro
APGV – Associação Profissional dos Geólogos dos Vales – RS
APROGERO – Associação Profissional dos Geólogos de Rondônia
APROGAM – Associação Profissional dos Geólogos do Amazonas
APSG – Associação Profissional Sul-Brasileira de Geólogos – RS
ASSOGESPA – Associação dos Geólogos do Sul e Sudeste do Pará
GEOCLUBE – Associação dos Geólogos de Cuiabá
GEOMAP – Associação Profissional de Geologia e Mineração do Amapá
SIGESP – Sindicato dos Geólogos no Estado de São Paulo
SINGEMAT – Sindicato dos Geólogos do Estado de Mato Grosso
SINGEO-MG – Sindicato dos Geólogos no Estado de Minas Gerais
SINGEO-PA – Sindicato dos Geólogos no Estado do Pará

Lançamentos FEBRAGEO em 2022



Geoparque Seridó é homologado pela UNESCO

GEOLOGIA Todo Dia chega à sua terceira edição comemorando um importante momento para a geologia potiguar: a homologação do Geoparque Aspirante “Seridó” (RN) enquanto integrante da Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network – GGN). Anunciada em abril, a decisão tomada pelo Conselho Executivo da UNESCO também incluiu outro território brasileiro: o Geoparque “Cânions do Sul” (RS/SC). Reconhecidos como detentores de patrimônio geológico de relevância internacional, esses dois geoparques agora se juntam ao pioneiro Geoparque “Araripe” (CE), chancelado em 2006, passando a compor um grupo integrado por 177 unidades, espalhadas por 46 países.

Diante de tal acontecimento, portanto, não haveria como ser diferente: nesta edição, **GEOLOGIA** Todo Dia dedica especial atenção ao Geoparque Global Seridó. Em nosso número anterior, já havíamos entrevistado o geólogo Marcos Nascimento, pesquisador, idealizador e grande entusiasta da criação do Geoparque. Neste, conversamos com Janaína Medeiros, turismóloga, geoducadora e diretora-executiva do Consórcio Público Intermunicipal responsável pela governança desse território. Com ela, e em diversas outras matérias, resgatamos uma luta histórica de doze anos, contemplando o esforço realizado por vários atores: os desafios, as dificuldades, os projetos, as demandas por novos investimentos e as perspectivas futuras.

Por outro lado, buscando possibilitar maior compreensão sobre os processos geológicos e geomorfológicos que resultaram na atual paisagem desse território e que justificaram a chancela concedida pela UNESCO, nossa revista traz uma breve síntese da geologia local, descrevendo as unidades litoestratigráficas existentes, bem como a localização, importância e principais características de cada um dos 21 geossítios inventariados. Tudo isso, sem deixar de agregar informações que permitam ao leitor conhecer outros aspectos físico-territoriais locais e, também, históricos e culturais, a fim de que lhe seja possível fazer correlações; conectar elementos abióticos e bióticos; ligar a evolução do planeta a formas e modos de vida, e de organização social.



Orildo Lima e Silva

Presidente da AGERN

E por falar em sociedade, considerando que os geoparques mundiais também são concebidos como instrumentos de empoderamento das populações locais, **GEOLOGIA** Todo Dia coletou opiniões e expectativas em diversos municípios constatando um protagonismo comunitário crescente. Foi assim em Carnaúba dos Dantas, com o artesão José Evangelista; em Parelhas, com a empresária Régia Assis; e em Lagoa Nova, com os também empresários Alício Melo e Joanelson Coutinho. Todos vestem a camisa do Geoparque Seridó, mas entendem que as comunidades têm muito a propor e sugerir, a fim de que o pretendido desenvolvimento local sustentável se transforme em realidade.

Nessa empreitada, que demandou deslocamentos pelo território, nossa equipe teve a honra de ser ciceroneada pelo guia turístico Dilson Gonçalves, a quem agradecemos. Igualmente, registramos nosso reconhecimento àqueles que abriram as portas do Geoparque para nossa equipe: os prefeitos Odon Oliveira Júnior (Currais Novos), atual presidente do Consórcio; Gilson Dantas (Carnaúba dos Dantas) e Luciano Santos (Lagoa Nova), além dos secretários municipais Oliveira Neto (Currais Novos) e Josi Gomes (Lagoa Nova). Em nosso esforço editorial e publicitário, também fomos cordialmente recebidos pelo diretor regional do SEBRAE-RN, Célio Vieira, e pelo presidente do Clube de Diretores Lojistas de Currais Novos, Anderson Azevedo.

Sejam bem-vindos e bem-vindas! Venham conhecer o Geoparque Seridó!

Encontro debate “Geociências” no sistema Confea/Crea

Em comemoração antecipada aos dias do Geógrafo (29/05) e do Geólogo (30/05), AGERN, APROGEO-RN e Crea-RN promoveram o II Encontro Potiguar de Geociências. O evento foi realizado em formato híbrido, em 26 de maio, com transmissão direta pelo canal do Conselho no YouTube, colocando em pauta demandas suscitadas por geólogos, geógrafos e meteorologistas.

Destaque na programação, a palestra sobre “As Geociências no contexto do sistema Confea/Crea e Mútua”, realizada pelo representante da Federação Brasileira de Geólogos (FEBRA-GEO), Adelir Strieder, buscou situar a possibilidade de criação do grupo “Geociências” no escopo do Projeto de Lei 1.024/2020, que modifica a Lei 5.194/1966, responsável por organizar o Sistema Confea/Crea.

Para debater essa temática, também participaram da atividade o geógrafo Danilo Serrano, representando a Federação Nacional dos Geógrafos (FENAGEO), e o meteorologista Rômulo da Silveira Paz, pela Sociedade Brasileira de Meteorologia (SBMet).

Na avaliação do presidente da AGERN, Orildo Lima e Silva, o Encontro foi uma excelente oportunidade para que a comunidade local das geociências pudesse enriquecer um debate que vem evoluindo em nível nacional.

Segundo Lima e Silva, “a FEBRAGEO tem alertado que as modificações propostas no atual projeto de alteração do Marco Legal do Sistema Confea/Crea podem trazer prejuízos às atribuições técnicas dos profissionais da Geologia, da Geografia e da Meteorologia, e, por isso, é necessário estarmos atentos”.

FOTO: GCE CREA-RN



Evento presencial foi realizado no auditório do Crea-RN, em Natal

GEOLOGIA *Todo dia*

é uma publicação da AGERN
Associação Profissional de
Geólogos do RN

Rua Eusébio Rocha, 12 / Sala 08,
CIDADE DA ESPERANÇA Natal/RN

59070-660
agerndiretoria@gmail.com
(84) 99815 3451

www.agern.org.br
www.facebook.com/agern
instagram/age.rn

CONSELHO EDITORIAL

ANA PATRÍCIA LAIER
CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS FILHO
FÁBIO AUGUSTO GOMES
VIEIRA REIS
GUILHERME DE OLIVEIRA ESTRELLA
LIDYANE ARAÚJO
MARJORIE CSEKO NOLASCO
ORILDO DE LIMA E SILVA
RENATO CABRAL RAMOS
RICARDO LATGÉ
RONALDO FIGUEIRA
SHEILLA KLENER
SUZI HUFF THEODORO

COORDENADOR EDITORIAL

ORILDO DE LIMA E SILVA

COORDENADOR ADJUNTO

CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS FILHO

IMPRESSÃO: Unigráfica

Tiragem: 3000 exemplares

JORNALISTA RESPONSÁVEL

CHRISTIAN VASCONCELOS
DRT-RN 763

CONTATO COMERCIAL

NILTON BARESI
84 99607.6810

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

EDILSON MARTINS
DRT-RN 00033-DG

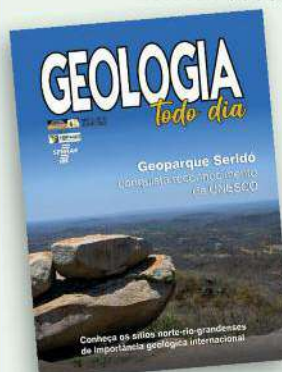


Foto capa:

Geossítio Tanque
dos Poscianos,
Lagoa Nova, por
EUGÊNIO OLIVEIRA

AQUI É CHURRASCO E LAZER DE VERDADE!

- ☀️ Chalés e apartamentos
- ☀️ Churrascaria e pousada abertos diariamente
- ☀️ Balneário aberto ao público aos sábados, domingos e feriados.



CHURRASCARIA, POUSADA E PARQUE AQUÁTICO



Lagoa Nova/RN
Reservas: 84 999909110

@corujaopark

Já conhece os benefícios da Mútua RN?

Aponte a câmera do celular para esse QR Code e fale conosco para conhecer mais sobre esses benefícios!

-  **Benefícios Reembolsáveis**
-  **Benefícios Sociais**
-  **Convênios de Descontos**
-  **TecnoPrev**
-  **Planos de Saúde**



Escaneie esse código para iniciar uma conversa com Mútua RN no WhatsApp.

VIII GEO Políticas discute uso sustentável dos recursos naturais

Utilizar os recursos minerais de forma a promover desenvolvimento social e econômico, sem, contudo, deixar de reconhecer e preservar o patrimônio geológico, seja para fins pedagógicos, científicos ou turísticos. Este foi o mote principal do “VIII GEO Políticas: Mineração e Geoconservação”, realizado de 30 de maio a 1º de

junho. Sediado em Cuiabá (MT), o evento teve formato híbrido, com transmissão ao vivo pelo YouTube.

Mineração, garimpo, geo-diversidade, geoconservação, geoparques, geoturismo e ris-

cos geológicos em ambientes naturais, dentre outros, foram alguns assuntos abordados por especialistas brasileiros e de outros países, buscando fomentar ações que reúnam o setor mineral (profissionais,



FOTOS: ASSESSORIA-FEBRAGEO





empresários, órgão de fiscalização) e entidades que atuam na geoconservação (instituições de ensino, pesquisa, órgãos ambientais e de planejamento).

Na avaliação da geóloga Sheila Klener, vice-presidente da FEBRAGEO e presidente da AGEMAT, a oitava edição do GEO Políticas foi “excelente”, contando com “grande participação e interação de espectadores de vários estados do Brasil”. Segundo Klener, “o evento deu importante contribuição para a abertura da discussão sobre o uso das áreas com potenciais geológicos, tanto voltados para extração mineral como para o turismo na natureza”.

Exposição

Além das palestras, o “VIII GEO Políticas: Mineração e Geoconservação” contou com uma exposição que reuniu réplicas de fósseis de um mastodonte, peixes e dinossauros que habitaram a região da Chapada dos Guimarães (MT), e que ficaram à mostra no sa-

guão da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, local onde o evento aconteceu presencialmente.

O “GEO Políticas” é um evento realizado periodicamente pelas entidades locais de geólogos, em parceria com a FEBRAGEO. Nesta oitava edição, a programação contou com patrocínio mas-

ter do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), sendo organizada pela Associação Profissional dos Geólogos do Estado de Mato Grosso (AGEMAT) e pela Associação de Geólogos de Cuiabá (GEO-CLUBE). (Com informações da Assessoria de Imprensa da FEBRAGEO).



Geoparque Seridó recebe chancela e passa a integrar rede mundial da UNESCO

Seis municípios do semiárido norte-rio-grandense estão tendo razões de sobra para comemorar. Com uma trajetória de mais de uma década de sonhos e, sobretudo, de trabalho paciente e persistente, o Geoparque Seridó finalmente recebeu a chancela da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Agora, essa fatia do território potiguar já é oficialmente uma unidade integrante da Rede Global de Geoparques (GGN – do inglês Global Geoparks Network).

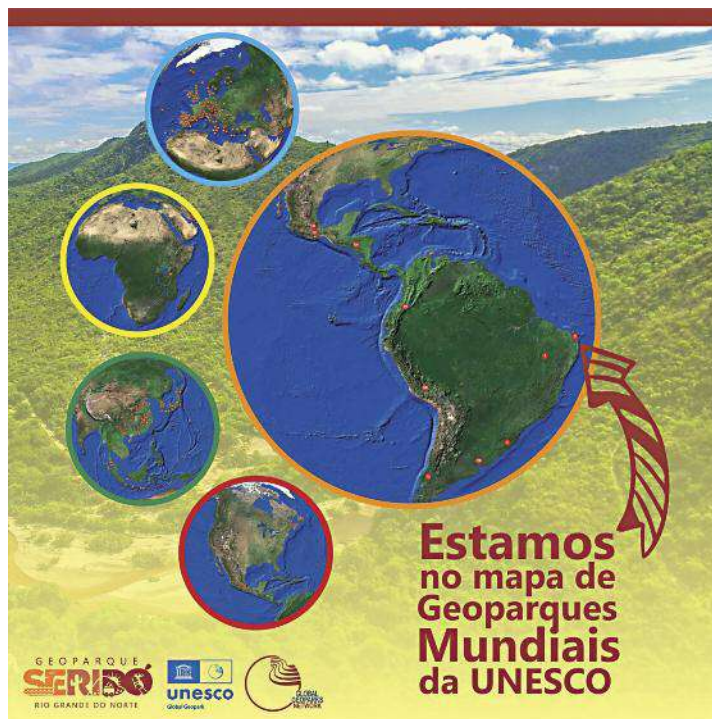
A decisão foi anunciada, primeiramente, em 13 de abril, durante a 214ª sessão do Conselho

Executivo da UNESCO, realizada em Paris, e a solenidade de boas-vindas veio logo depois, em 21 de abril.

Transmitido ao vivo pelos canais da GGN, no Facebook e no YouTube, o evento digital de recepção aos novos geoparques mundiais assinalou a concessão do selo que consagra o essa fatia do território potiguar como um destino de interesse internacional.

O Geoparque Seridó conta com 21 sítios geológicos considerados de importância

mundial, espalhados pelos municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas. Com o reconhecimento pela UNESCO, o território ampliará oportunidades de promoção do geoturismo e, em consequência, terá melhores condições de potencializar o desenvolvimento sustentável sociocultural, ambiental e econômico local.



Sociedade comemora decisão e projeta futuro

Na manhã de 21 de abril, em clima de grande confraternização, agentes públicos, lideranças empresariais e comunitárias dos territórios que compõem o Geoparque Seridó lotaram as dependências da Câmara Municipal de Currais Novos para assistir o evento digital global de boas-vindas aos oito novos geoparques integrantes da rede mundial da UNESCO.

Pelo Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó, participaram virtualmente da solenidade o presidente, Odon Júnior, que tam-



Evento de boas-vindas teve grande audiência

bém é prefeito de Currais Novos; a diretora-executiva, Janaína Medeiros; e o coordenador científico, Marcos Nascimento, representante da UFRN. Emocionados, todos

ressaltaram o trabalho realizado na longa trajetória percorrida e reafirmaram compromissos com a sustentabilidade do território.

Após o encerramento do evento digital, teve início um ato local com participação de diversas autoridades municipais e estaduais. Dentre estas, além dos representantes do Consórcio Intermunicipal, fizeram uso da palavra o vice-governador, Antenor Roberto; o deputado estadual Francisco do PT (PT); e a secretária estadual de Turismo, Aninha Costa.

O que é a Rede Global de Geoparques?



A Rede Global de Geoparques (Global Geoparks Network - GGN) é uma organização sem fins lucrativos, constituída legalmente, cuja adesão é obrigatória para todos os geoparques mundiais chancelados pela UNESCO. Fundada em 2004, a GGN é uma rede dinâmica, que se reúne a cada dois anos. Nela, os membros trabalham juntos e trocam ideias sobre as melhores práticas, unindo-se em projetos conjuntos para aumentar os padrões de qualidade de todos os produtos e serviços oferecidos pelos geoparques mundiais.

Conforme definição da UNESCO, geoparques mundiais “são áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens

de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”. São territórios naturais com importância científica e cultural reconhecida a partir de seu patrimônio geológico, paleontológico

CO e a União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS), a Rede Mundial de Geoparques conta hoje com 177 unidades, distribuídas em 46 países de quatro continentes. No Brasil, até a última sessão do Conselho Executivo da UNESCO, realizada em abril,



e histórico, e que se articulam internacionalmente.

Estabelecida por meio de uma parceria entre a UNES-

CO e a União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS), a Rede Mundial de Geoparques conta hoje com 177 unidades, distribuídas em 46 países de quatro continentes. No Brasil, até a última sessão do Conselho Executivo da UNESCO, realizada em abril,

Distribuição atual de Geoparques da UNESCO

Continente	Geoparques	País com maior número	
América	15	Canadá	5
Europa	90	Espanha	13
Ásia	68	China	41
África	04	Ilhas Canárias (possessão da Espanha)	2
TOTAL	177	China	41

Culinária Regional e um Clima Sensacional

- Cardápio regional com toque especial
- Chalés com 2 quartos para alugar.
- Visual maravilhoso



Sítio Cabeço, 91B - Zona Rural
Lagoa Nova/RN
Fone: 84 **98107.9624**



Aqui é o lugar para o seu descanso

Quartos com ar condicionado, tv, wi-fi, cama box e chuveiro com água quente. Café da manhã incluso na diária.



@pousada_tavares

pousadatavares@hotmail.com

(84) **9 9846-8000**

9 8704-2070

Rua Padre Bento 274
Centro - Parelhas/RN



*Seu receptivo no
Geoparque Sertão*

84 99204-4046 / 98859-4620

acauatourismo@yahoo.com.br

@acaquareceptivoecotur

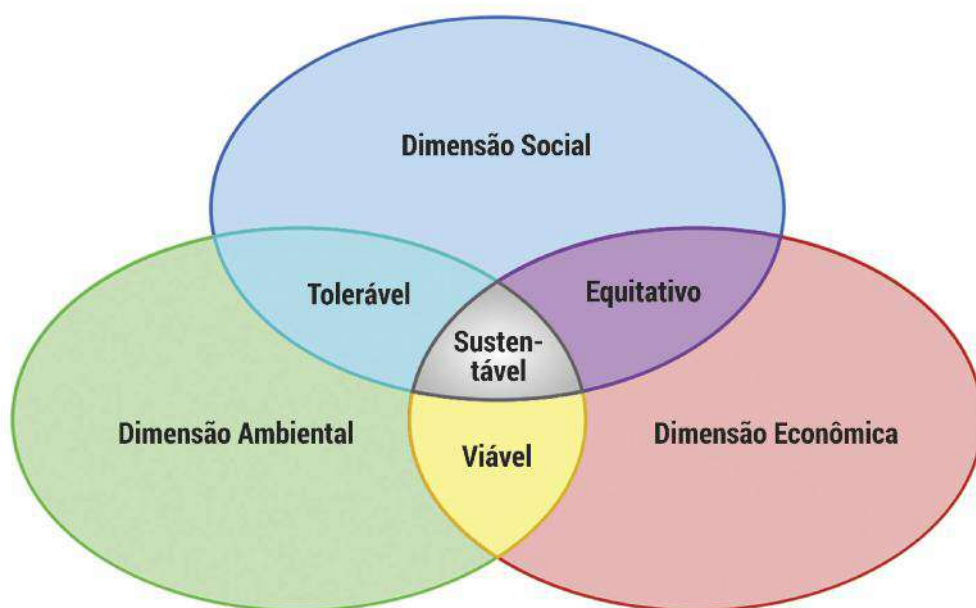
Geoparques da UNESCO: oportunidade de desenvolvimento

O conceito de geoparque definido pela UNESCO combina a noção de conservação ambiental com desenvolvimento econômico e social. Assim, além de buscar ampliar a consciência sobre temas como preservação do meio ambiente e utilização racional dos recursos naturais, um geoparque da UNESCO deve incentivar, articular e promover iniciativas locais inovadoras, capazes de dinamizar a economia e de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

A valorização do patrimônio geológico, conjuntamente com todos os outros aspectos do patrimônio natural e cultural presentes na área do geoparque, contribui para que a população desenvolva um sentimento de orgulho e de pertencimento ao território. Ao

mesmo tempo, as ações demandadas pelo crescimento do geoturismo abrem oportunidades de geração de novas fontes de receita e de postos de trabalho, exigindo visão estratégica e capacidade de gestão.

da UNESCO, foram avaliados – além da relevância geológica e da beleza cênica dos geossítios, o modelo de gestão do território; a infraestrutura existente; atividades educacionais, culturais e de pesqui-



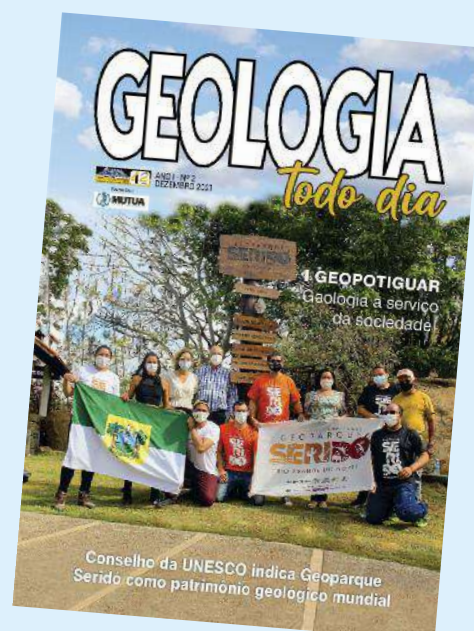
Não por acaso, para que o Geoparque Seridó fosse efetivamente chancelado, tornando-se um Geoparque Mundial

sa científica; visibilidade pública; atuação em rede com outros geoparques; entre outros itens.

Missão da UNESCO foi notícia em *GEOLOGIA Todo Dia*

A visita dos avaliadores representantes da UNESCO aos municípios integrantes do Geoparque Seridó, realizada em dezembro de 2021, foi notícia na edição nº 2 da revista *GEOLOGIA Todo Dia*, que entrevistou o geólogo Marcos Nascimento, pesquisador da UFRN e coordenador do Co-

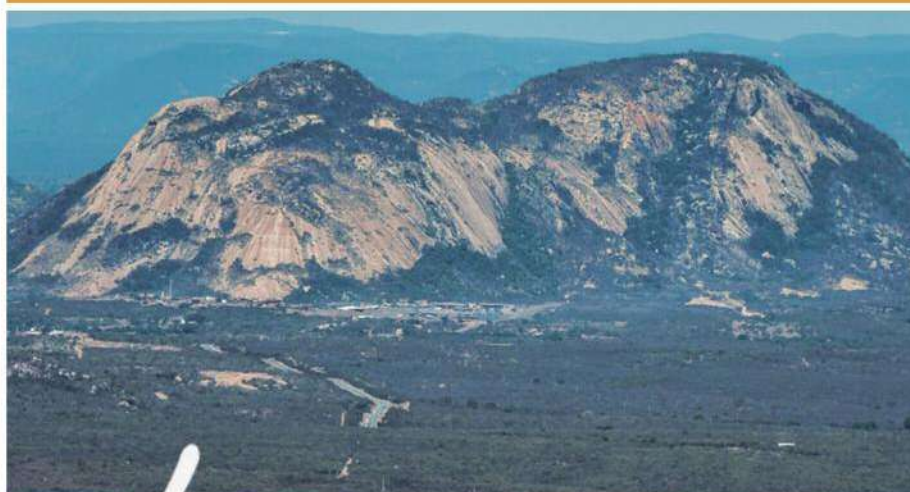
mitê Científico do Consórcio Público Intermunicipal – Geoparque Seridó. Além de conhecerem o patrimônio geológico local, os peritos estiveram em contato com representantes das comunidades, autoridades públicas, lideranças empresariais, equipe técnica e pesquisadores.





Vamos conhecer CARNAÚBA DOS DANTAS

Minha cidade querida
Tem na música o seu encanto
Seja aqui, ou qualquer canto
Carnaúba é conhecida
Serás sempre enaltecida
Pois é berço cultural
Sua beleza é natural
Terra do Monte do Galo
Por isso que sempre falo:
Minha terra especial!



De longe já se avista
Uma paisagem encantada
Em Carnaúba dos Dantas
Tem a Serra da Rajada
Uma beleza natural
Vista logo na entrada

O Castelo Di Bivar
De estilo medieval
Já foi cenário de filme
De renome nacional
E os sítios arqueológicos
Tem fama internacional



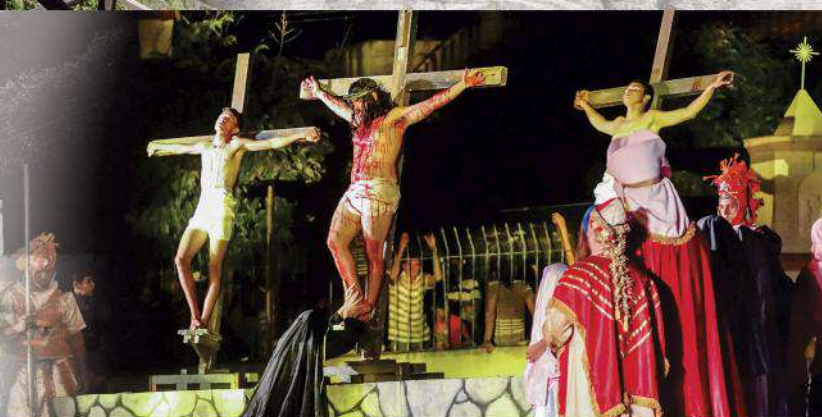
Lá no Centro da cidade
Tem a Pedra do Gambão
Por ser tão peculiar
Chama muito a atenção
Do turista, ou até mesmo
Da própria população



O belo Monte do Galo
Um lugar de romaria
Chegando bem lá no alto
Seja noite ou seja dia
Vai contemplar a beleza
Cenário que contagia



Santuário Santa Rita
Um canto cheio de paz
A peça "A Paixão de Cristo"
A muito tempo que faz
Mantendo a tradição
De muitos anos atrás



É a nossa Carnaúba
No RN é conhecida
Como a terra da música
Em lei, foi reconhecida
Uma conquista enorme
E bastante merecida



Terra da Banda de música
Da poesia, do repente
Do bonito artesanato
Feito pela nossa gente
Culinária tão gostosa
De tempero diferente

POETA
Wagner Cortez



vivercarnauba.com
[@vivercarnauba](https://www.instagram.com/vivercarnauba)

Aspectos socioeconômicos e físico-territoriais

O Geoparque Seridó está situado na porção centro-sul do Rio Grande do Norte, compondo a mesorregião Central Potiguar. Com uma área de 2.802 km², a unidade engloba os municípios de Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas, integrando parte das microrregiões da Serra de Santana e do Seridó Oriental.

Em 2021, a população dos municípios que compõem o Geoparque Seridó foi estimada pelo IBGE em 113 mil habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM-2010), formado por indicadores de longevidade, educação e renda, varia entre 0,585 (Lagoa Nova) e 0,691 (Currais Novos), com média de 0,650. Neste mesmo ano, o IDH estadual do RN era de 0,684 e o do Brasil situava-se em 0,727.

Na atualidade, a economia regional apoia-se no setor de serviços, com destaque para o comércio sediado em Currais Novos. Na indústria, destacam-se a extração mineral em Parelhas, Carnaúba dos Dantas e Currais Novos, e a geração de energia eólica em Lagoa Nova. A agropecuária é menos expressiva, mas ainda mantém relevância econômica em Cerro Corá e Acari.



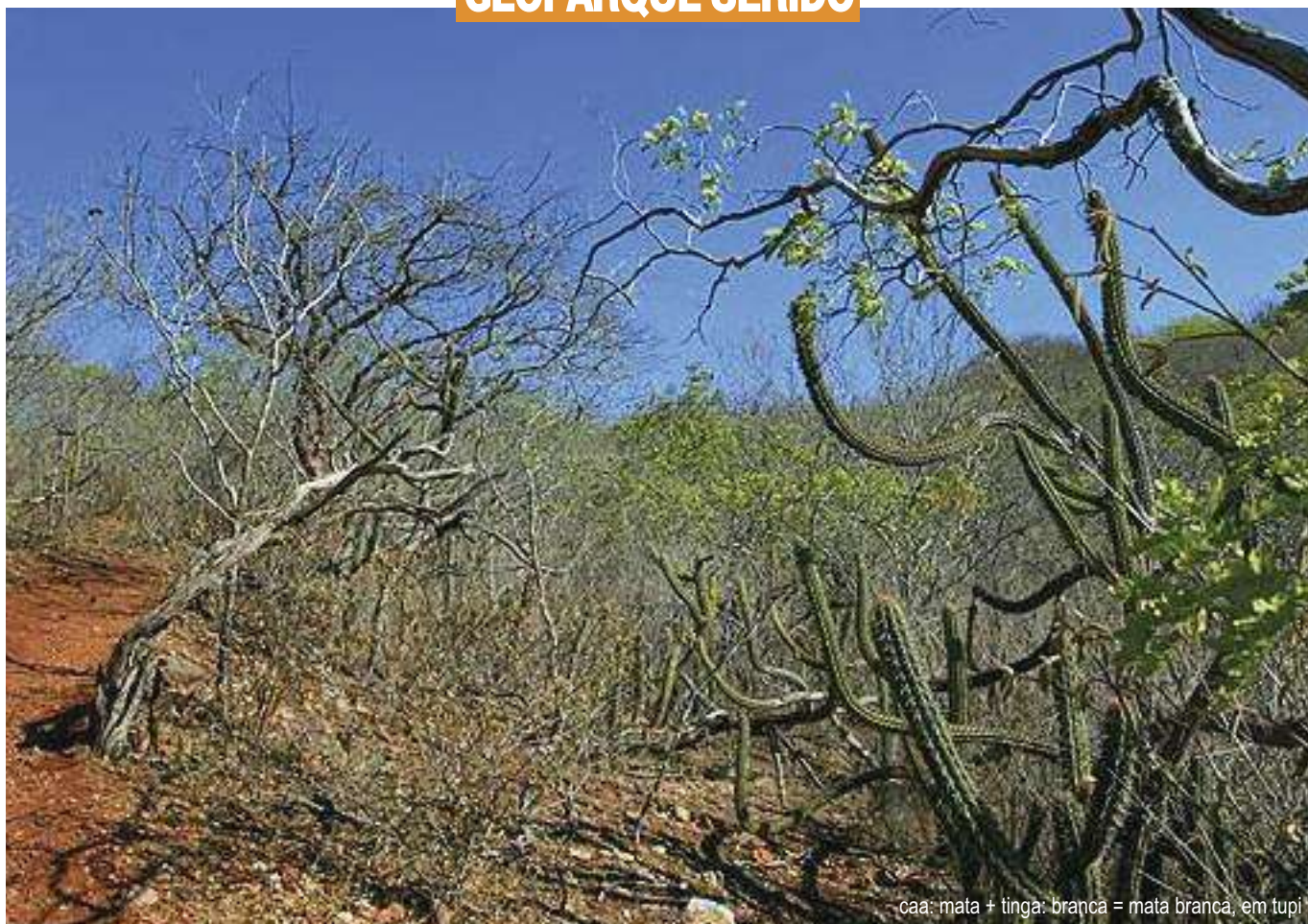
**POPULAÇÃO (2021) E VALOR ADICIONADO BRUTO - VAB
A PREÇOS CORRENTES (2019)**

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	VALOR
Acari	11.106	123.524.800,00
Carnaúba dos Dantas	8.297	84.365.360,00
Cerro Corá	11.182	133.018.580,00
Currais Novos	45.022	683.342.360,00
Lagoa Nova	15.880	284.473.370,00
Parelhas	21.611	343.683.330,00
Total	113.098	1.652.407.800,00
RN	3.560.903	63.866.962.000,00

Fonte: IBGE

Segundo o IBGE, a soma do Valor Adicionado Bruto – VAB (PIB menos impostos) produzido em 2019 pelos seis muni-

cípios alcançou a cifra de R\$ 1,652 bilhão, representando 2,58% do VAB estadual, que somou R\$ 63,866 bilhões.



caa: mata + tinga: branca = mata branca, em tupi

Clima, solo e vegetação

Inserido no semiárido nordestino, o Geoparque Seridó possui um clima do tipo Tropical de Zona Equatorial, com variações que refletem a extensão dos períodos de estiagem. Assim, o território pode ser subdividido em áreas de clima Semiárido Brando (seis meses secos); Semiárido Mediano (sete a oito meses secos); e Semiárido Forte (oito a dez meses secos), sendo este último o predominante.

As médias históricas de precipitação pluviométrica no Geoparque giram em torno de 650 mm anuais, enquanto que a média brasileira é de 1.495 mm/ano. A evaporação alcança 1.760 mm/ano, provocando um balanço hídrico negativo. A temperatura média situa-se na

casa dos 27º, sendo a máxima de 38º e a mínima de 15º. Já a umidade relativa do ar oscila entre 59 e 76%.

Na maior parte do Geoparque Seridó, os solos têm profundidade rasa e baixa fertili-

Na maior parte do Geoparque Seridó, os solos têm profundidade rasa e baixa fertilidade

dade. Em geral, evidenciando o embasamento cristalino, são pedregosos, com baixa capacidade de retenção de água e bastante susceptíveis à erosão. Já, nas proximidades dos princi-

pais rios e no platô da Serra de Santana, o solo apresenta maior profundidade e fertilidade.

Em tais condições, a vegetação predominante é a da caatinga (mata branca), reunindo espécies classificadas como hiperxerófilas e subdesérticas, distribuídas em três tipos principais: árvores de pequeno/médio porte (aroeira, baraúna, imburana, pau d'arco entre outras); arbustos com galhos retorcidos e espinhosos (faveleira, marmeleiro, jurema, oiticica); e vegetação rasteira (xiquexique, macambira, palma de espinhos).

Relevo e hidrografia

Apesar de ocupar uma área relativamente pequena quando comparada à de outras unidades da Federação, o Estado do Rio Grande do Norte apre-

senta grande diversidade de formas de relevo, esculpidas ao longo do tempo por processos de soerguimento, erosão e intemperismo.

Nesse território, constituído de rochas sedimentares mais recentes, com menos de 110 milhões de anos, e de terrenos mais antigos, do embasamento ígneo-metamórfico, com até 2,25 bilhões de anos, as altitudes variam entre 0m e 868 m acima do nível do mar, sendo a culminância registrada pela Serra do Cajueiro, no município de Venha-Ver, sudoeste do Estado.

Especificamente no Geoparque Seridó, as altitudes variam entre 0m e 750 m, sendo os maiores desníveis, de cerca de 400 metros, encontrados nas escarpas do platô da Serra de Santana. Os padrões de relevo identificados são: planal-

tos; chapadas e platôs; superfícies aplainadas retocadas ou degradadas; inselbergs e outros relevos residuais; domínio de colinas dissecadas e de morros baixos; domínio de

Em geral, a região do Geoparque é caracterizada por rios intermitentes

morros e serras baixas; e escarpas serranas.

Do ponto de vista hidrográfico, o Geoparque Seridó encontra-se quase que totalmente inserido na Bacia do Rio Piancó-Piranhas-Açu, contendo os

rios Seridó, Piranhas e Salgado. Uma pequena parte do território, porém, situa-se no extremo oeste da Bacia Hidrográfica do Rio Potengi, abrangendo a nascente deste importante curso d'água, em Cerro Corá, que percorre cerca de 170 km até desaguar no Oceano Atlântico.

Em geral, a região do Geoparque é caracterizada por rios intermitentes, sendo que, em certos casos, em razão da construção de barramentos ao longo dos cursos d'água, alguns se encontram perenizados. Dentre a grande quantidade de açudes existentes, destacam-se: Totoró (com 3,9 milhões de m³ de capacidade) e Dourado (10,3 milhões de m³), em Currais Novos; Gargalheiras (44,4 milhões de m³), em Acari; e Boqueirão (84,8 milhões de m³), em Parelhas.

FOTO: EUGÊNIO OLIVEIRA



Rio Picuí tem padrão de escoamento intermitente

A CARTEIRA
CREA-RN
AGORA
TAMBÉM É
DIGITAL

ONDE TEM
CREA-RN,
INO
VA
ÇÃO

BAIXE O APP PROID
E FAÇA A SUA



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-RN
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Norte



MUTUA-RN
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

crea-rn.org.br

PIONEIRO NA CARTEIRA DIGITAL

Aspectos históricos e culturais

Os registros mais antigos de ocupação humana na região do Geoparque Seridó, datados a partir da investigação de restos ósseos de enterramentos e de análises de pinturas rupestres, retrocedem aproximadamente nove mil anos. Tais pinturas, presentes em abrigos e blocos rochosos, muitas vezes apresentam características similares às da Tradição Nordeste, encontradas na Serra da Capivara, no sudeste do Piauí. Para alguns estudiosos, essas semelhanças podem indicar um processo de migração das comunidades humanas em busca de melhores condições de sobrevivência, em razão de mudanças climáticas radicais, iniciadas na transição do Pleistoceno para o Holoceno, ou



Pintura rupestre em sítio arqueológico de Carnaúba dos Dantas

seja, há menos de 11 mil anos.

Na região do Geoparque Seridó, as pinturas rupestres estão agrupadas em uma classificação denominada “Subtradição Seridó”. Quando relacionadas a temas como a caça, geralmente envolvem animais do porte de veados, emas, tucanos, onças, araras e capivaras. Também retratam figuras de pirogas (embarcações rudimentares), remetendo à pesca, e indicam uma organização social mais complexa, com formas humanas utilizando objetos e

ornamentos corporais, como cocares, identificadores de posição social. Essa ocupação do território, feita, provavelmente, por diferentes grupos, em vários períodos pré-históricos, é que deu origem às tribos indígenas existentes à época do descobrimento e colonização.

Colonização e Ciclos Econômicos

Em 1654, com a expulsão dos holandeses da Capitania do Rio Grande, a Coroa Portuguesa iniciou um processo de concessão de porções de terra, chamadas de sesmarias. Na região do Seridó, a doação dessas terras, tradicionalmente ocupadas pelos indígenas Tapuias (Tarairiús), provocou forte reação, levando a confrontos sangrentos.

Nos sertões de várias capitanias nordestinas, a resistência dos povos originários passou a ser chamada pelos portugueses de “Guerra dos Bárbaros”. Oficialmente, esse período se es-



“Dança dos Tapuias”, retratada pelo holandês Albert Eckhout, provavelmente entre 1635 e 1650

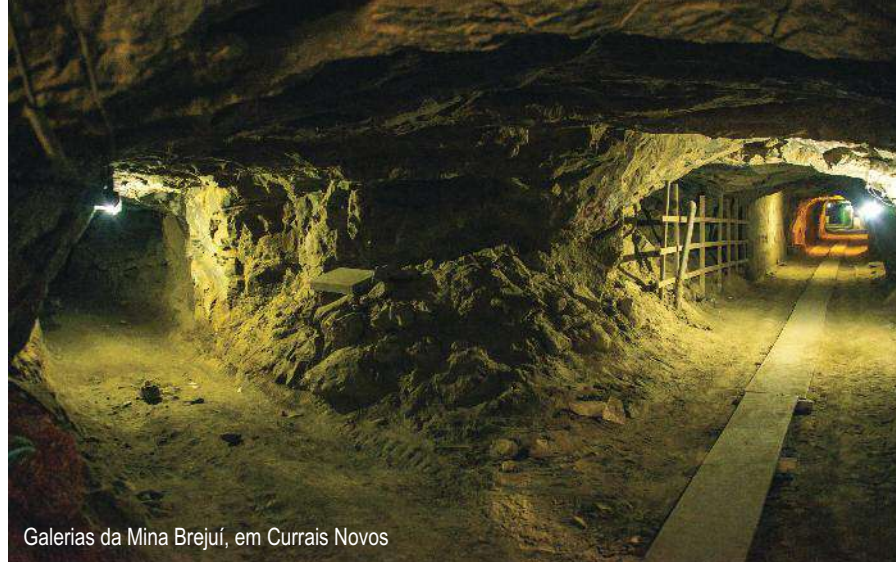
tendeu de 1687 a 1697, mas o início dos conflitos se deu já em 1683, chegando a 1713, quando as etnias indígenas tapuias unidas em aliança (Confederação dos Cariris) foram derrotadas.

Com a conquista do território pela Coroa Portuguesa, a região do Seridó – incluindo a área atual do Geoparque – passou a ser ocupada por colonos de origem lusitana vindos de Pernambuco e da Paraíba. E como o litoral era reservado ao cultivo da cana-de-açúcar, as terras foram destinadas predominantemente à pecuária. Não por acaso, um dos principais povoados da região foi chamado de Currais Novos.

Junto à pecuária, já na segunda metade do século XIX, desenvolveu-se a cotonicultura a partir do algodão mocó. Originário da região, o mocó produz fibras longas de grande brancura e poucas sementes. Em razão de sua qualidade, foi trabalhado como produto voltado inicialmente para o mercado externo, e, em seguida, para a nascente indústria de fiação e tecelagem do sul do país.

Anos mais tarde, na primeira metade do século XX, época de eclosão da II Guerra Mundial, o Seridó também despoitou como território de mineração, inaugurando uma terceira frente desenvolvimentista local. Além da tantalita e do berílio, obteve destaque a exploração de scheelita, minério do qual se obtêm o tungstênio, matéria-prima fundamental para a indústria bélica, usada na fabricação de aços especiais.

A partir da segunda metade do século XX, enfrentando forte concorrência, a cotonicultura entrou em gradativo declínio. Fa-



Galerias da Mina Brejuí, em Currais Novos

FOTO: EUGÊNIO OLIVEIRA

tores tecnológicos (surgimento das fibras sintéticas), climáticos (secas prolongadas), econômicos (custos elevados, endividamento) e biológicos (advento da praga do bicudo) fizeram com que essa cultura chegasse aos anos 70 em franca decadência.

No início dos anos 80, foi a vez da mineração entrar em crise. Voltada para o mercado externo, a produção local de scheelita testemunhou expressiva queda de preços em decorrência da concorrência com a China, provocando o fechamento das três minas. O tripé de sustentação da economia local se desfez e foi somente a partir dos primeiros anos do século XXI que a atividade mineradora seria retomada.

Política e Cultura

No cenário político, a ascensão das oligarquias seridoenses

a postos de destaque no Legislativo e Executivo estadual coincidiu com o período de expansão e fortalecimento da atividade algodoeira local, no início do século XX, e se consolidou nas décadas de 40 e 50, com a formação da base econômica integrada pela pecuária, a cotonicultura e a mineração.

A cultura regional tem raízes históricas relacionadas às dinâmicas de conquista do território nos primórdios da colonização. Entre outras características, é marcada pela forte religiosidade; pelos festejos que resgatam mitos de fundação das cidades (festas de padroeiros); pela gastronomia influenciada pela atividade pecuária bovina (carne de sol, paçoca de pilão, queijos de coalho e de manteiga) e pelos gostos instaurados pelos colonizadores portugueses (resaltando-se, na doçaria – o filhós, o chouriço e os biscoitos).



Basilica de N. Sª. da Guia, em Acari, inaugurada em 1863. Devoção vem desde 1738

FOTO: CANINDE SOARES

Breve caracterização da geologia local

O território do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO, ou simplesmente Geoparque Seridó, apresenta diversas unidades geológicas, que constituem o embasamento cristalino e a cobertura da área, com idades que se estendem por um período de até 2,2 bilhões de anos, equivalente à metade da idade do planeta, estimada em 4,5 bilhões de anos.

As rochas que compõem o embasamento – parte externa da crosta terrestre – podem ser de origem ígnea ou metamórfica. No Geoparque Seridó, elas são “metamórficas”, ou seja, originaram-se de transformações mineralógicas ou físicas, em profundidade, provocadas por aumento de temperatura e/ou pressão em rochas preexistentes (protólitos).

Rochas Metamórficas

As rochas metamórficas que compõem o embasamento do Geoparque Seridó têm cerca de 2,2 bilhões de anos e estão reunidas sob a denominação de “Complexo Caicó”. Constituídas principalmente de ortogneisses e augen gnaisses, essas rochas indicam que os protólitos que as originaram eram de origem ígnea.

Sobreposta ao Complexo Caicó encontra-se uma importante sequência de rochas denominada de “Grupo Seridó”. Ocupando

cerca de 70% do Geoparque, este grupo é constituído de rochas originalmente formadas a partir de sedimentos continentais e marinhos que se acumularam, foram deformados e metamorfizados, há cerca de 600 milhões de anos.

O Grupo Seridó é subdividido em três formações: Jucurutu, Equador e Seridó. Na primeira, considerada a mais antiga, encontramos paragneisses, mármore e rochas calciossilicáticas, por vezes mineralizadas em scheelita; na segunda, intermediária, temos quartzitos e metaconglomerados; e, na terceira, principalmente micaxistos de vários graus metamórficos.

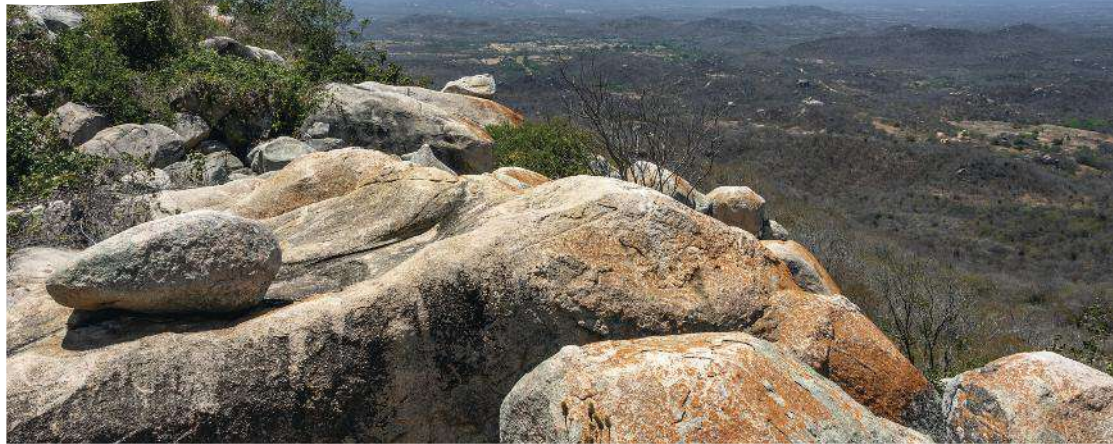
Rochas Ígneas

Além das rochas metamórficas, encontramos no Geoparque Seridó as rochas ígneas, que são formadas a partir do resfriamento e solidificação do magma. Mistura de rochas fundidas, gases dissolvidos (H₂O, CO₂, SO₄, entre outros) e alguns cristais, o magma pode se resfriar e se solidificar em dois ambientes distintos: em

profundidade (crosta e manto) ou na superfície terrestre.

Quando a cristalização se dá em ambiente profundo, ocorrendo de forma lenta e gradativa, a rocha ígnea é chamada de plutônica, e apresenta textura com grãos minerais de tamanhos variáveis, distinguíveis a olho nu. Já, quando o resfriamento e a cristalização ocorrem na superfície, mais rapidamente, o magma é denominado de lava e a rocha ígnea é chamada de vulcânica, apresentando uma textura com grãos muito finos, não reconhecíveis a olho nu.

No Geoparque Seridó ocorrem os dois tipos de rocha ígnea: plutônica e vulcânica. A primeira, a partir de eventos magmáticos ocorridos entre 580 e 540 milhões de anos, e entre 515 e 510 milhões de anos. Os mais antigos são representados por três suítes intrusivas no embasamento e nas metasupracrustais: São João do Sabugi (gabros e dioritos), Itaporanga (monzogranitos com grandes cristais de k-feldspato) e Dona Inês (diques e soleiras de monzogranito).



GEOPARQUE SERIDÓ

tos com textura fina a média, associados à Suíte Itaporanga).

Já, os eventos intrusivos mais recentes, que originaram os diques pegmatíticos, são feições de destaque, ocorrendo por toda a área, embora com dimensões reduzidas. Encontram-se preferencialmente encaixados nos micaístos da Formação Seridó, sendo compostos por megacristais de microclina, plagioclásio, quartzo, muscovita e, com menos frequência, biotita. Muitas vezes possuem mineralizações de água marinha, turmalina (diversos tipos), columbita-tantalita, entre outros.

Vulcanismo e cobertura sedimentar

O outro tipo de rocha ígnea presente no Geoparque Seridó é classificado como vulcânica. As ocorrências resultam de dois eventos registrados no contexto geológico do Rio Grande do Norte: o Vulcanismo Rio Ceará-Mirim e o Vulcanismo Macau. O primeiro é datado em cerca de 130 milhões de anos e compreende diques descontínuos de diabásio, sendo possível encontrá-los ao sul da Serra de Santana, intrudidos no embasamento.

O segundo, mais recente, datado em 25 milhões de anos, é constituído de basaltos com granulação fina a afanítica (textura em que os componentes minerais são tão pequenos que não podem ser reconhecidos a olho nu). Geralmente, ocorrem como derrames, diques, plugs e necks (a exemplo

do Pico do Cabugi, fora do território do Geoparque), sendo que na área do Geoparque Seridó são encontrados sob a forma de disjunções colunares, na encosta da Serra de Santana, entre os muni-

ao intervalo entre o Oligoceno Superior e o Mioceno Inferior, estimando-se em 20 milhões de anos na região da Serra de Santana.

Por fim, a cobertura sedimentar do Geoparque Seridó regis-

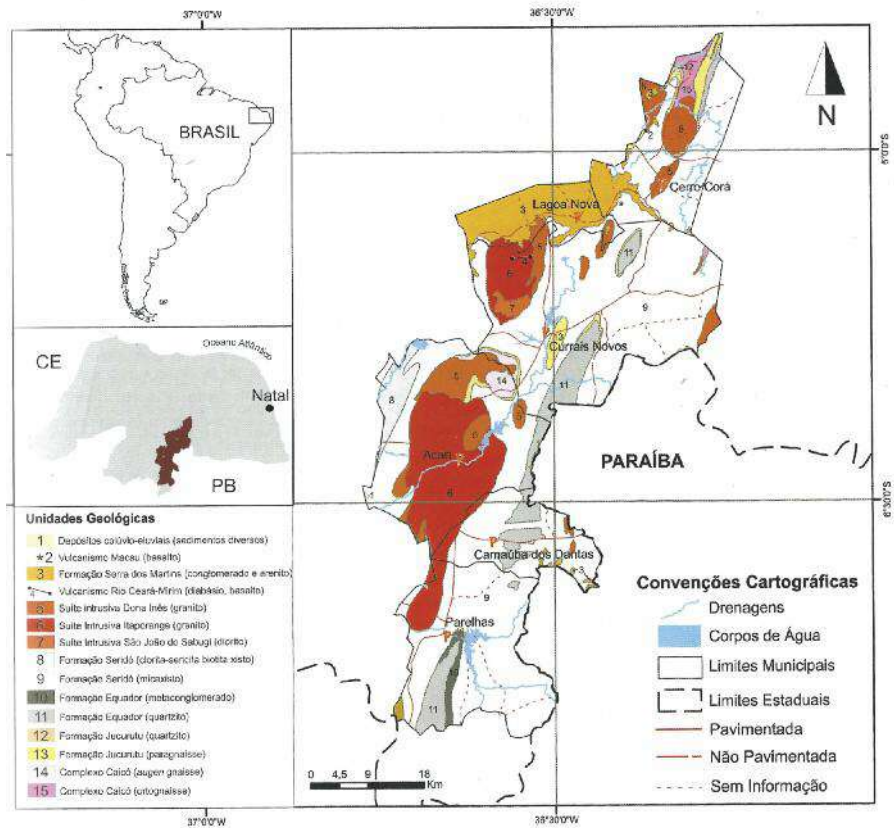


Figura 4.2 Mapa geológico simplificado da área do Geoparque Seridó.

cípios de Cerro Corá e Lagoa Nova (no Geossítio Vale Vulcânico).

Capeando todas essas unidades encontram-se rochas da Formação Serra dos Martins. Composta por arenitos de granulação grossa a conglomerados, muitas vezes ferruginosos, encontra-se no topo de serras, formando chapadas com relevo plano a levemente ondulado e escarpas abruptas, com altitudes em torno de 700 metros. A idade de deposição dos sedimentos é atribuída

tra ainda depósitos recentes formados por detritos de rochas e minerais processados no Quaternário. São depósitos colúvio-eluviais, constituídos de sedimentos arenosos e arenoargilosos de cor esbranquiçada a avermelhada, provenientes do retrabalhamento das rochas da Formação Serra dos Martins; e depósitos aluvionares, constituídos de sedimentos arenosos a cascalhosos, presentes ao longo dos vales fluviais da região.

Referências: Geoparque Seridó: Geodiversidade e Patrimônio Geológico no Interior Potiguar. (Marcos Antonio Leite do Nascimento / Matheus Lisboa Nobre da Silva / Fábio Augusto Gomes Vieira Reis) Geologia e Recursos Minerais da Folha Currais Novos (SB.24-Z-B-II) Serviço Geológico do Brasil – CPRM. (Disponível em <https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/18452>) Geologia da Folha Jardim do Seridó (SB.24-Z-B-V) Serviço Geológico do Brasil – CPRM. (Disponível em <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/18296>) Glossário Geológico Dinâmico Ilustrado. (Disponível em <http://sigep.cprm.gov.br/glossario/index.html>) Seção de Materiais Didáticos - Instituto de Geociências USP. (Disponível em <https://didatico.igc.usp.br/rochas/>)

GEOPARQUE SERIDÓ

Importância, localização e características dos geossítios

Um Geoparque Mundial, segundo a UNESCO, deve apresentar patrimônio geológico de relevância internacional. O Geoparque Seridó, que agora integra o Programa Internacional de Geociências e Geoparques e a Rede de Geoparques Mundiais, possui 21 locais de interesse geológico, devidamente inventariados. Esses locais, também chamados de geossítios, concentram formações geológicas com alto valor científico, e que, por sua morfologia ou importância ecológica e histórica, também são importantes recursos para o turismo e a educação.

Os geossítios do Geoparque Seridó contemplam os três tipos de rocha existentes em nosso planeta: ígnea, metamórfica e sedimentar. Espalhados em uma área de dimensões relativamente reduzidas (2.802 km²), mostram grande diversidade abiótica, reunindo interesses que vão desde o mineralógico, geomorfológico e petrológico (plutônico e vulcânico), além de estrutural e estratigráfico, abarcando ainda as dimensões hidrológica e paleontológica, ajudando a contar a história da Terra.

Além do conteúdo geológico – e dos aspectos estéticos e pedagógicos associados, vários geossítios do Geoparque Seridó apresentam interesse cultural, na medida em que resgatam, por meio de registros antrópicos relacionados com a geodiversidade, a própria história do ser humano – e do sertanejo seridoense, em particular. É o caso, por exemplo, dos geossítios relacionados à atividade mineradora, ou daqueles em que o patrimônio arqueológico joga luzes sobre um passado bem mais remoto.

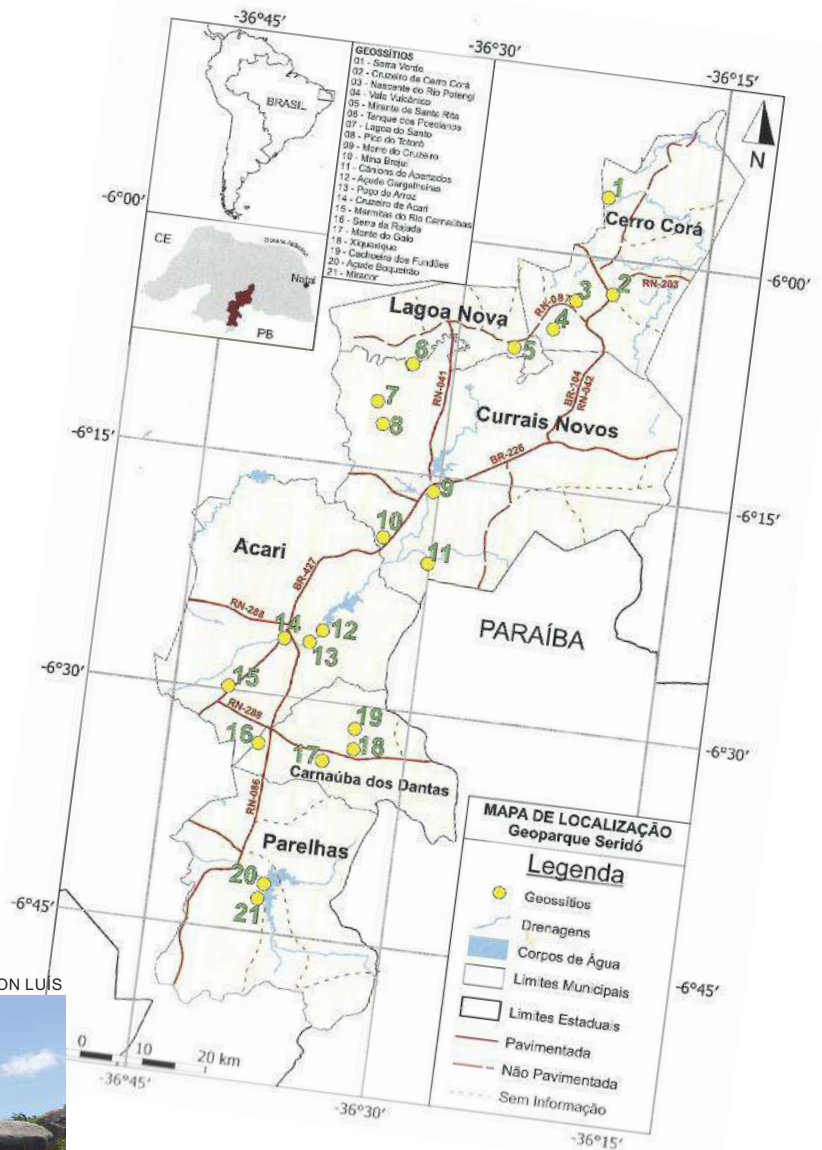
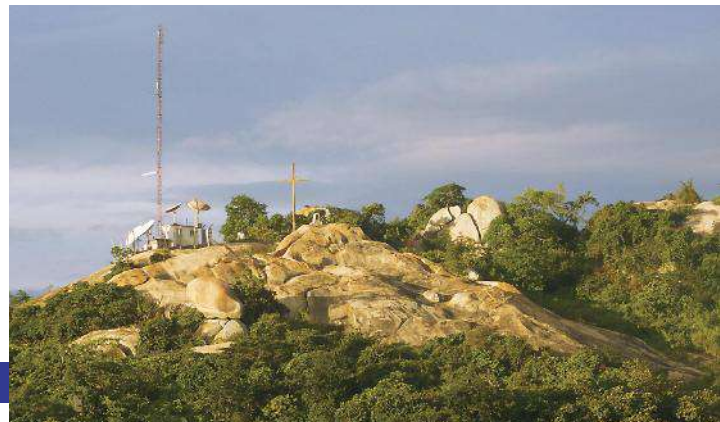


FOTO: GETSON LUIS



1 SERRA VERDE

FOTO: MARCOS NASCIMENTO



2 CRUZEIRO DE CERRO CORÁ

Cerro Corá

1- Serra Verde

Geossítio com diversas geoformas em granito associado com a Suíte Intrusiva Dona Inês, datado em 532 milhões de anos. Presença de tanque fossilífero e de registros rupestres em paredes de gruta formada por cavidades dissolvidas.

2- Cruzeiro de Cerro Corá

Com cerca de 570 metros de altitude e ampla visão panorâmica da região, este cruzeiro está posicionado sobre blocos e lajedos de granito correlacionado com a Suíte Intrusiva Dona Inês, datado em 527 milhões de anos.

FOTO: GETSON LUÍS



3 NASCENTE DO RIO POTENGI

3- Nascente do Rio Potengi

Localizado na encosta da Serra de Santana, neste geossítio são encontradas as nascentes do Rio Potengi, curso d'água responsável pelo nome da capitania hereditária (Rio Grande), que desemboca 170 km depois, em Natal.

FOTO: MARCOS NASCIMENTO

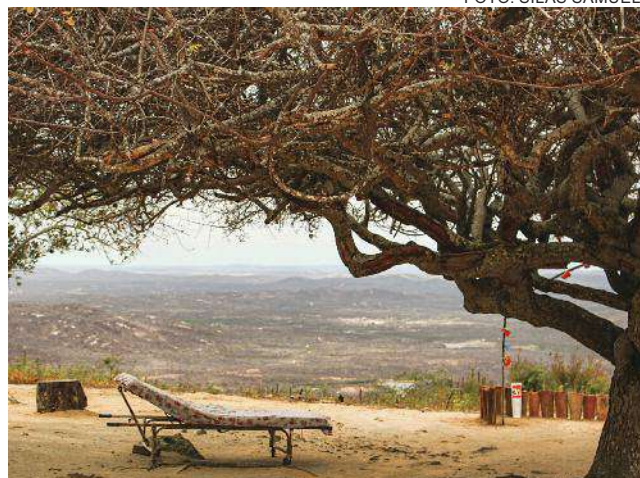


VALE VULCÂNICO **4**

4- Vale Vulcânico

Derrame basáltico relacionado ao Vulcanismo Macau, datado em 25 milhões de anos, que apresenta disjunções colunares, e que forma um expressivo depósito de tálus, constituído a partir de blocos rolados ao longo da encosta.

FOTO: SILAS SAMUEL

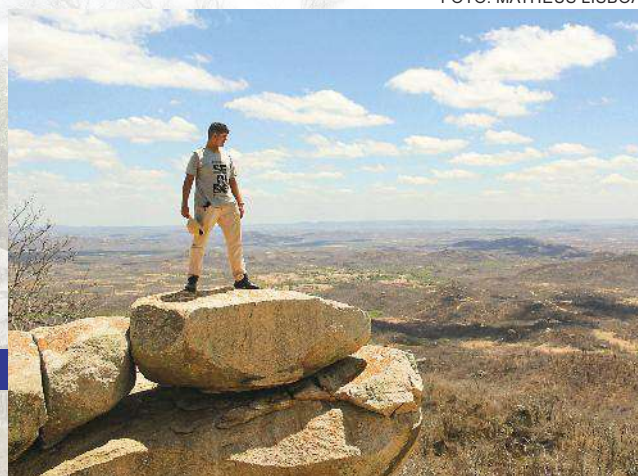


5 MIRANTE SANTA RITA

5- Mirante Santa Rita

Posicionado sobre a Serra de Santana, a cerca de 730 metros de altitude, de onde é possível ter uma ampla visão da cidade de Currais Novos, este geossítio apresenta arenitos grossos e conglomerados, possuindo estratificações cruzadas.

FOTO: MATHEUS LISBOA

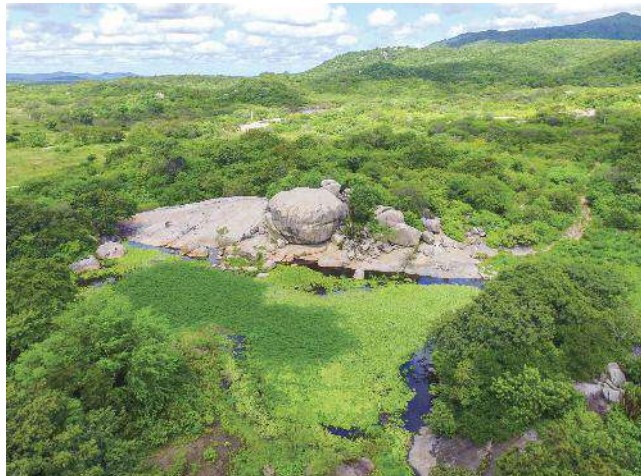


TANQUE DOS POSCIANOS **6**

6- Tanque dos Poscianos

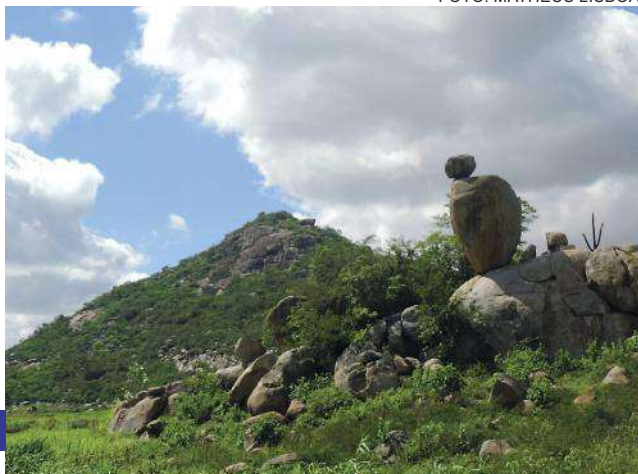
Neste geossítio, localizado na borda da Serra de Santana, com ampla visão panorâmica regional, a litologia principal é um granito da Suíte Intrusiva Itaporanga, datado de 591 milhões de anos, em que surgiram tanques, graças ao intemperismo e a erosão.

FOTO: GETSON LUÍS



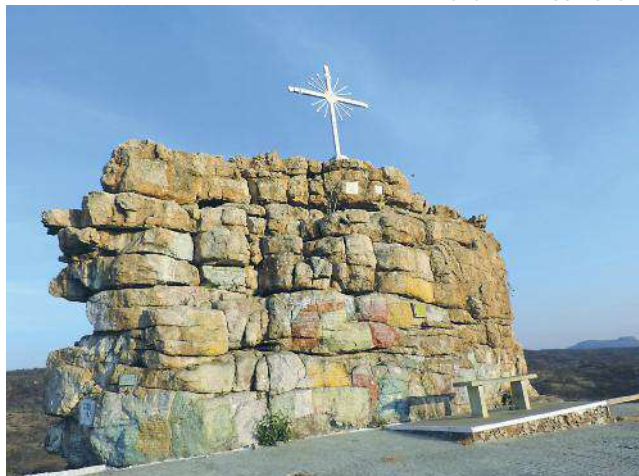
7 LAGOA DO SANTO

FOTO: MATHEUS LISBOA



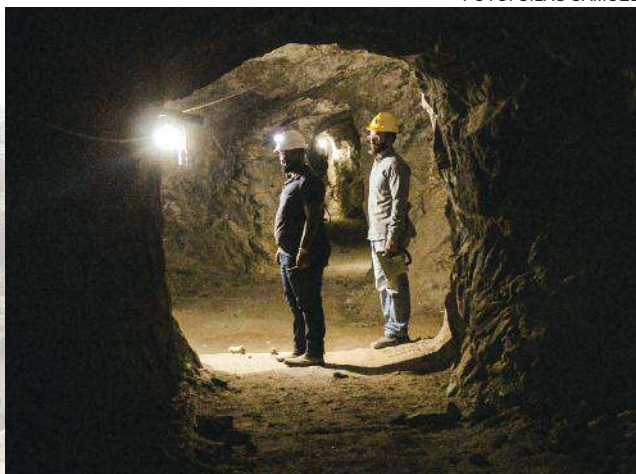
8 PICO DO TOTORÓ

FOTO: MATHEUS LISBOA



9 MORRO DO CRUZEIRO

FOTO: SILAS SAMUEL



10 MINA BREJUÍ

Currais Novos

7- Lagoa do Santo

Associados com a Suíte Intrusiva Itaporanga, os granitos deste local são datados em 591 milhões de anos. Além das curiosas geoformas, o geossítio reúne pinturas rupestres e a lagoa onde foram encontrados fósseis de tatu e preguiças gigantes da megafauna.

8- Pico do Totoró

Neste geossítio são encontrados granitos datados de 591 milhões de anos e, em proporções menores, dioritos e gabros. Dentre as geoformas presentes no local, destacam-se a Pedra do Navio e a Pedra do Caju.

9- Morro do Cruzeiro

Local de peregrinações religiosas com ampla visão da cidade, o cruzeiro encontra-se assentado sobre um corpo pegmatítico de textura grossa, encaixado em micaxisto dobrado da Formação Seridó, rico em biotita e granada.

10- Mina Brejuí

Principal mina de scheelita da América do Sul, minério portador do Tungstênio (W). Esta ocorrência está correlacionada com a Formação Jucurutu, datada em 640 milhões de anos. No local, existe museu, memorial e galerias abertas à visitação.

FOTO: GETSON LUÍS

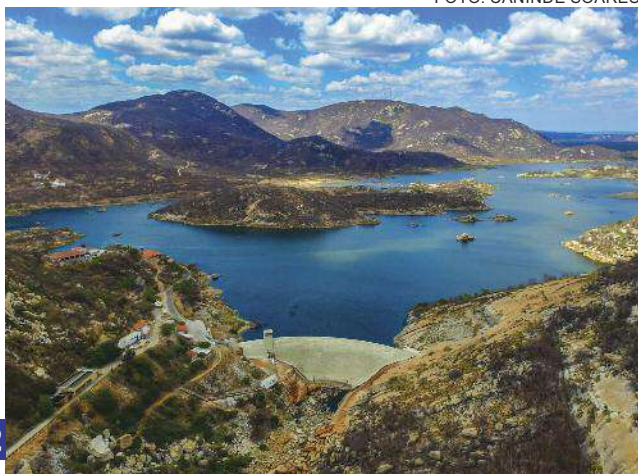


11 CÂNIOS DOS APERTADOS

11- Cânions dos Apertados

Formado pela erosão fluvial do Rio Picuí, que cortou e modelou os quartzitos da Formação Equador e diques de pegmatitos da Serra da Timbaúba, o geossítio apresenta um ambiente único, de alta qualidade cênica, com presença de geoformas e de marmitas.

FOTO: CANINDÉ SOARES



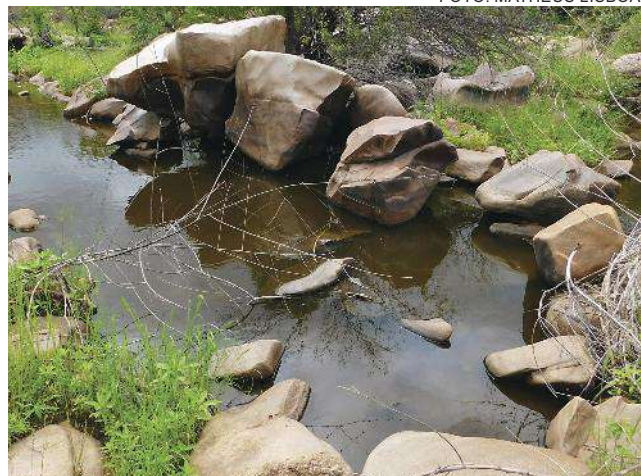
12 AÇUDE GARGALHEIRAS

Acari

12- Açude Gargalheiras

Construído em 1940, entre as serras das Cruzes e Pai Pedro, o açude é o quarto maior reservatório do Estado. Erguido no gargalo das serras graníticas da Suíte Intrusiva Itaporanga, cortado pelo Rio Acauã, o relevo foi aproveitado para o barramento das águas fluviais.

FOTO: MATHEUS LISBOA



13 POÇO DO ARROZ

13- Poço do Arroz

Formadas por erosão fluvial, as marmitas escavadas nos granitos de 572 milhões de anos do leito do Rio Acauã são um dos principais atrativos deste local, ao lado das litogravuras produzidas pelos povos pré-históricos.

FOTO: SILAS SAMUEL



14 CRUZEIRO DE ACARI

14- Cruzeiro de Acari

Considerado de alto valor científico, apesar de ser um dos geossítios de menor extensão territorial, é formado por blocos de granito de 572 milhões de anos, onde é possível observar textura semelhante à *rapakiwi* nos cristais de feldspato.

FOTO: SILAS SAMUEL

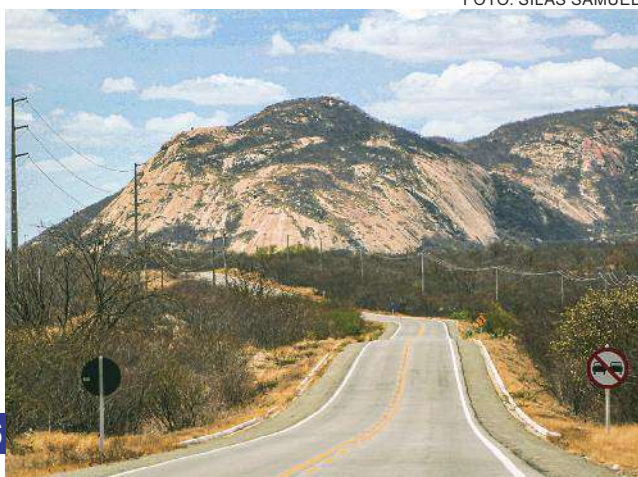


15 MARMITAS DO RIO CARNAÚBAS

15- Marmitas do Rio Carnaúbas

Marmitas de dimensões variadas e litogravuras com diversas formas geométricas são o principal destaque deste geossítio. A litologia principal é um granito de 572 milhões de anos, entrecortado por diques, com presença de fraturas e falhas.

FOTO: SILAS SAMUEL



16 SERRA DA RAJADA

Carnaúba dos Dantas

16- Serra da Rajada

Com altura de cerca de 500 metros, este corpo granítico da Suíte Intrusiva Dona Inês, que irrompe em uma superfície topográfica relativamente plana (*inselberg*), destaca-se pelos enormes e íngremes paredões, convidativos para práticas do turismo de aventura.

FOTO: EUGÊNIO OLIVEIRA



17 MONTE DO GALO

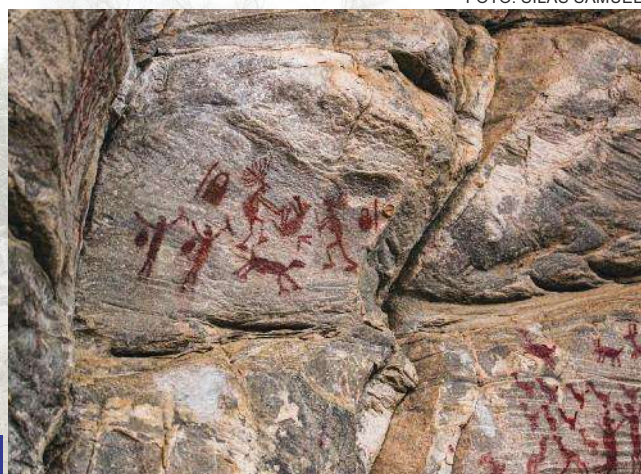
17- Monte do Galo

Grande corpo de pegmatito formado essencialmente por quartzo, feldspato, plagioclásio, biotita, muscovita e turmalina. Com 155 metros de altura, é local de devoção a Nossa Senhora das Vitórias.

18- Xiquexique

A litologia predominante neste local é constituída de quartzitos da Formação Equador, com foliação tectônica bem evidenciada, com dobras, contendo diques de pegmatito. Em destaque, encontramos pinturas rupestres com três temáticas principais: caça, dança e sexo.

FOTO: SILAS SAMUEL



18 XIQUEXIQUE

FOTO: MARCOS NASCIMENTO



19 CACHOEIRA DOS FUNDÕES

19- Cachoeira dos Fundões

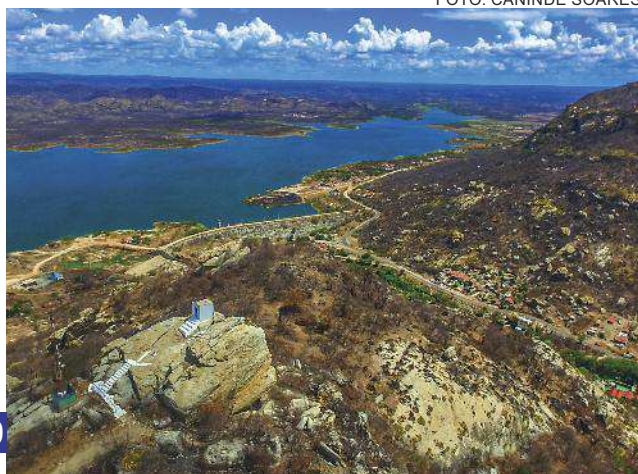
Neste local, encontram-se quartzitos da Formação Equador, cortados por pegmatitos, que formam paredões com até 70 metros de altura. Esculpidos nessas estruturas, são encontrados registros rupestres sob a forma de litogravuras.

Parelhas

20- Açude Boqueirão

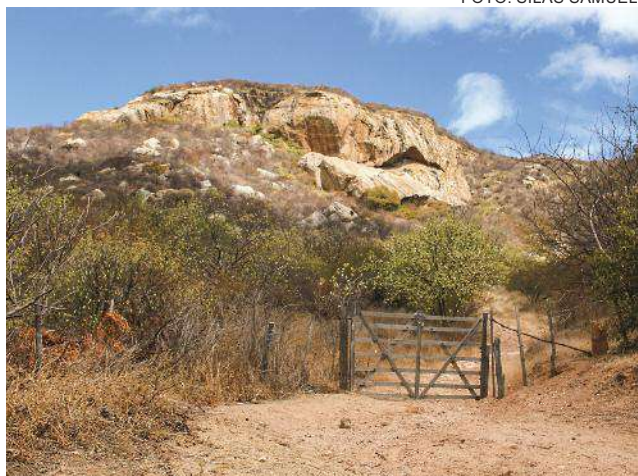
A ação resultante da erosão fluvial cortou a serra, formando a garganta ou boqueirão, onde foi erguido o açude. Nesta área, são encontrados metaconglomerados e quartzitos da Formação Equador e diques de pegmatitos.

FOTO: CANINDÉ SOARES



20 AÇUDE BOQUEIRÃO

FOTO: SILAS SAMUEL



21 MIRADOR

21- Mirador

O geossítio é testemunho da ação de intempéries produzindo dissolução da rocha. Também conhecido como Pedra da Boca, foi abrigo de povos pré-históricos, evidenciado por câmaras mortuárias e registros rupestres encontrados no local.

Referências: Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO
(Disponível em <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>)
Geoparque Seridó – Geodiversidade e Patrimônio Geológico no Interior Potiguar
(Marcos Antonio Leite do Nascimento / Matheus Lisboa Nobre da Silva / Fábio Augusto Gomes Vieira Reis)

Publicidade: UNIGRÁFICA

evento
**IX GEO
POLÍTICAS**
Mineração, Petróleo e Geoconservação

TRANSMISSÃO AO VIVO PELO
YOUTUBE E FACEBOOK DA FEBRAGEO

DAS 8:00H ÀS 18:30H

28 E 29 DE JUNHO

ANFITEATRO ICGE/UNESP - RIO CLARO

30 DE JUNHO

CLUBE DE ENGENHARIA NO RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO



FEBRAGEO
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GEÓLOGOS



Desafios para a gestão do território



Diferentemente do que se possa apressadamente imaginar, um geoparque mundial não é simplesmente um museu a céu aberto destinado à visitação, seja para fins de pesquisa ou mera contemplação. Não! Além de apresentar patrimônio geológico de relevância internacional, os geoparques integrantes da Rede Global da UNESCO (GGN) são concebidos como instrumentos de promoção de desenvolvimento sustentável.

Em outras palavras: explorando e celebrando as relações entre o patrimônio geológico e os outros aspectos naturais e histórico-culturais, materiais e imateriais, da área, esses equipamentos também são pensados como ferramentas que usam a natureza para promover desenvolvimento econômico e sociocultural local, elevando a qualidade de

vida das comunidades, sem que isso prejudique o meio-ambiente e as gerações futuras.

Nesse contexto, a gestão territorial de um geoparque passa a ser um elemento fundamental para que o seu papel seja cumprido. E na realidade político-administrativa brasileira atual, caracterizada por um federalismo fragmentado e por visões políticas isolacionistas e de curto-prazo, essa governança precisa superar enormes desafios.

Nesta reportagem, Geologia Todo Dia conversou com prefeitos e secretários de três municípios integrantes do Geoparque Seridó. Em pauta, o funcionamento do modelo de gestão adotado, e as dificuldades e desafios que precisam ser superados, a fim de que os benefícios esperados a partir da chancela concedida pela UNESCO cheguem de fato às comunidades.

A escolha e a implantação de um arranjo institucional capaz de promover a gestão de um equipamento cuja área abrange integralmente o território de seis municípios, e que, entre outros objetivos, visa promover desenvolvimento local sustentável, não foi o passo inicial para a criação do Geoparque Seridó.

Bem antes disso, os primeiros esforços de montagem do projeto e de disseminação da ideia, protagonizados pelo geólogo, professor e pesquisador, Marcos Nascimento, com o posterior engajamento da turismóloga Janaína Medeiros, estenderam-se por quase uma década.

A partir de determinado momento, no entanto, a existência do Geoparque passou a reclamar participação sistemática de novos atores. Afinal, planejamento e execução de projetos e ações demandadas por um equipamento com tais características e objetivos, exigem um sistema de governança regional.



Odon Júnior
Prefeito de Currais Novos

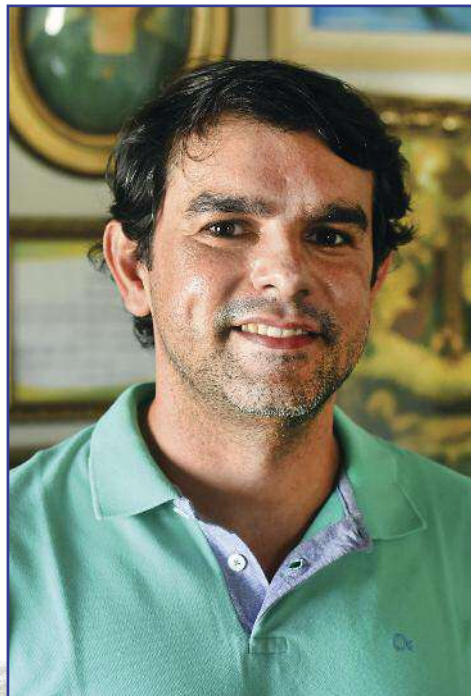
Para o prefeito de Currais Novos, Odon Oliveira Júnior (PT), a escolha do Consórcio Público Intermunicipal como arranjo institucional responsável pela governança do Geoparque Seridó foi um passo decisivo: “Veio dar sustentabilidade financeira e administrativa ao que já vinha sendo realizado”.

No entendimento de Odon Júnior, o Consórcio “foi o instrumento que a gente criou para fomentar esse trabalho, nos seis municípios, de forma igualitária, justa, planejada, integrada. O modo que encontramos para promover unidade de atuação, potencializando nossas possibilidades”.

Com opinião convergente, o prefeito de Carnaúba dos Dantas, Gilson Dantas (MDB), também considera que a criação do Consórcio Público Intermunicipal proporcionou uma ampliação de capacidades e oportunidades. Segundo ele, esse arranjo institucional “veio dar outra visibilidade e organização ao Geoparque”.

Demonstrando satisfação pelo trabalho que vem sendo realizado, Gilson Dantas afirma, ainda, que a importância do Consórcio Intermunicipal “é indiscutível”, e avalia que “os seis municípios, de forma unida, têm conseguido planejar e executar as ações demandadas pelo Geoparque”.

Dificuldades



Gilson Dantas
Prefeito de Carnaúba dos Dantas

O debate sobre o sistema de governança mais apropriado à gestão do Geoparque Seridó teve início ainda em 2015, em um processo que contou com a participação de representações dos poderes públicos, de segmentos sociais e das comunidades. A definição pelo Consórcio Público Intermunicipal veio em 2019, e a formalização burocrática, com obtenção do registro no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas (CNPJ), apenas em 2021.

A estrutura do Consórcio é baseada em um tripé, formado por uma instância deliberativa, que reúne os prefeitos dos municípios que compõem o território; uma instância executiva, constituída por uma direção geral, assessoria jurídica, contábil e uma coordenação científica; além de um fundo destinado à manutenção das atividades técnico-administrativas e ao financiamento de ações, oriundo de contribuições municipais previamente pactuadas.

Analisando o trabalho de estruturação do sistema de governança existente, a secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Lagoa Nova, Josi Gomes, afirma que as dificuldades encontradas decorrem do fato de o Consórcio “ser jovem”, de estar passando pelos “trâmites burocráticos iniciais”. A opinião é compartilhada pelo prefeito Gilson Dantas, que diz não ver outra dificuldade além dessa, e que “isso (a burocracia), no Brasil, está onde você for”.

A integração entre os entes (municípios, Estado e União), condição essencial para que se possa superar a fragmentação

característica do federalismo brasileiro, também não é relatada pelos gestores como dificuldade significativa. Há reconhecimento quanto à participação dos governos estadual e federal no esforço de estruturação do geoparque, mas, como defende o prefeito de Lagoa Nova, Luciano Santos (MDB), “ainda precisa melhorar”.

Na avaliação de Santos, os entes locais “ainda não têm noção do que é ser um município do setor de serviços, da hotelaria, da hospedagem, da recepção a turistas”. “No dia-a-dia ainda não estamos preparados para obter retorno financeiro com essas atividades”. Assim, sem deixar de enaltecer o apoio recebido, Luciano espera que os demais entes federativos “ajudem os municípios na superação dessas deficiências”.

Desafios

Reconhecendo êxitos ao longo do caminho percorrido, prefeitos e secretários municipais afirmam que ainda há muito que fazer para que o Geoparque Seridó possa proporcionar os benefícios econômicos e sociais dele esperados. E entre os principais desafios, cuja superação exige ampla conjugação de esforços, esses gestores destacam a divulgação do território, a necessidade de promoção de investimentos em infraestrutura e o trabalho educacional.

Divulgação

Com relação à divulgação do território, os secretários de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Currais Novos e de Lagoa Nova, Oliveira Neto e Josi Gomes, respectivamente, avaliam que a inclusão do Geoparque Seridó no Plano de Promoção Turística do Estado e a inserção dos seis municípios no Mapa do Turismo do Governo Federal foram passos importantes.

A consequência dessas conquistas que, no caso do Mapa do Turismo, exigiu a construção de bases de dados municipais capazes de fornecer informações atualizadas sobre meios de hospedagem, empregos e número de visitantes domésticos e internacionais, deverá ser um aumento da exposição do território como destino turístico na mídia nacional e também em feiras nacionais e internacionais.

Além disso, com a recente inclusão do Geoparque Seridó na Rede Global de Geoparques (GGN) da UNESCO, a visibilidade mundial do território deverá ser bastante fortalecida. Cabe, então, segundo esses mesmos gestores, iniciar o estabelecimento de parcerias capazes de promover um turismo de base comunitária, em que as populações locais sejam protagonistas do seu próprio desenvolvimento.



Luciano Santos
Prefeito de Lagoa Nova



Oliveira Neto
Secretário de Desenvolvimento
Econômico e Turismo de Currais Novos



Josi Gomes
Secretária de Desenvolvimento
Econômico e Turismo de Lagoa Nova

FOTO: CHRISTIAN VASCONCELOS

FOTO: KALINE ANDREZA



Projeto "Vem passarilhar no Geoparque Seridó"

Investimentos

Outro desafio que se coloca na ordem do dia para o Consórcio Geoparque Seridó é a necessidade de promoção de investimentos públicos e privados na infraestrutura. Ainda que o modelo pretendido não seja o do turismo em grande escala, a dinâmica econômica propulsora de desenvolvimento local

exige uma base material apta a suprir carências e absorver demandas.

Segurança, estradas, sinalização, instalações, visibilidade e redes de serviço público suficientemente estruturadas são algumas exigências que precisam ser atendidas mediante a integração de esforços dos entes públicos, ou mesmo de parcerias público-privadas. Por outro lado,

paralelamente a esse esforço, é necessário promover a mobilização dos agentes econômicos e das comunidades para que a atividade resulte em benefício de todos.

Nesse sentido, o prefeito de Lagoa Nova, Luciano Santos, lembra que investimentos em infraestrutura viabilizados pelo poder público podem gerar uma reação em cadeia. "A partir do momento em que a população verificar que

FOTO: EUGÊNIO OLIVEIRA



estão sendo realizadas ações de preservação dos geossítios, melhorias na acessibilidade e infraestrutura, por exemplo, esses investimentos tendem a se multiplicar, e os agentes econômicos locais irão aprimorar ainda mais os seus próprios serviços”, avalia.

Educação

Na visão dos gestores, o terceiro desafio do Consórcio Intermunicipal na atualidade é o trabalho educativo. Um aumento da compreensão social sobre o que é um geoparque e, conseqüentemente, sobre o seu papel enquanto instrumento de promoção de desenvolvimento local sustentável, é considerado decisivo para que as potencialidades do território possam reverter em dinamismo econômico e melhoria de qualidade de vida.

Para o prefeito de Carnaúba dos Dantas, Gilson Dantas, inclusive, “a conscientização da população com relação à importância do Geoparque Seridó tem sido o maior desafio que os gestores têm enfrentado”. “Prefeitos e secretários têm se empenhado nesse objetivo”, afirma. Dantas defende mais investimentos em trabalho educativo, destacando que “a comunidade precisa se beneficiar da maior visibilidade e da movimentação econômica que deverá acontecer”.

Convencido da importância do engajamento da população para o êxito do

projeto - Geoparque Seridó -, o prefeito de Lagoa Nova, Luciano Santos, vai ainda mais longe. Entusiasta de resultados alcançados por campanhas publicitárias, ele advoga que o Consórcio deve estimular, de forma exponencial, em todos os municípios, o debate sobre a importância do geoparque.

“Eu mesmo só tive noção do que poderia ser um geoparque em 2017, quando assumi o primeiro mandato”, reconhece. Luciano defende que esse trabalho comece pelas escolas, “promovendo projetos, concursos de redação, gincanas, para que os munícipes se envolvam mais ainda e tenham noção do que é um geo parque”.

Concebendo o turismo como “integração, rede de relacionamento e comunicação”, o prefeito de Currais Novos, Odon Júnior, é outro gestor que advoga a necessidade de fortalecimento de ações educativas. “A gente tem de potencializar essa rede, ganhar adeptos aqui dentro do município que divulguem nossos valores, nossa cultura, essa identidade do nosso território”, acredita.

Para Odon Júnior, “quando você ganha a sua própria sociedade, você atrai cada vez mais visitantes para conhecer o que você tem de potencial, a sua história, a sua gastronomia, além da sua geologia”. “Então, eu entendo que o Consórcio também tem esse papel, juntando as forças de todos os municípios”, conclui.

FOTO: ACERVO GEOPARQUE SERIDÓ



Atividade educacional com alunos da Rede Pública

Comunidade começa a abraçar ideia

Acrença de que o Geoparque Seridó constitui um importante instrumento de desenvolvimento local pode não ser generalizada. Afinal, alguns segmentos das comunidades desse território ainda não têm noção clara do que ele é. Entre os agentes econômicos, no entanto, as potencialidades começam a se difundir. E a chancela recentemente concedida pela UNESCO, que aprovou o ingresso da área no Programa Internacional de Geociências e Geoparques, bem como na Rede Global de Geoparques (GGN), deve ampliar ainda mais essa percepção.

Na opinião do presidente do Clube de Diretores Lojistas de Currais Novos (CDL), Anderson Azevedo, o Geoparque Seridó é uma “grande oportunidade”. Enumerando os ciclos econômicos pelos quais a cidade passou (gado, algodão, mineração), ele revela expectativa pela chegada de um novo momento, e vê isso com entusiasmo. Informando que o CDL “tem trabalhado esse tema com os associados” e que procura “mostrar confiança aos investidores e empreendedores”, Azevedo defende que o geoparque “vai

realmente trazer retorno econômico para a região”.

Confirmando as expectativas do presidente do CDL, o proprietário da Trattoria Serrazul, Alício Melo, avalia que a chancela concedida pela UNESCO “vai impulsionar a visibilidade do território, alavancando o turismo regional”. Com empreendimento localizado no topo da Serra de San-

Quem também tem investido em melhoria e ampliação de instalações é a empresária Régia Maria de Assis. Proprietária da pousada Recanto Mulungu, sediada em Parelhas, ela se considera uma “apaixonada pelo território”. Com a inclusão do Seridó na Rede Global de Geoparques da UNESCO, ela acredita que “a economia regional será aquecida” e faz um chamado: “As pessoas

FOTOS: CHRISTIAN VASCONCELOS



Anderson Azevedo – presidente do CDL Currais Novos



Alício Melo – Empresário

tana, no município de Lagoa Nova, ele se entusiasma: “o mundo vai nos ver!”. Defendendo que os municípios têm “um potencial gigantesco, que precisa ser explorado”, Alício Melo aposta no crescimento da demanda em seu negócio e já faz adequações na infraestrutura.

precisam acreditar que o geoparque vai acontecer. Vai acontecer, não: já aconteceu. As pessoas precisam tomar parte!”

Fatos concretos

Entre alguns segmentos de trabalhadores, o otimismo com o Geoparque já se baseia em

GEOPARQUE SERIDÓ

fatos concretos. O artesão e guia local, José Evangelista, por exemplo, revela que a demanda por seus produtos aumentou e que não tem conseguido manter peças em estoque, mesmo trabalhando mais. Como forma de preservação dos sítios arqueológicos, Evangelista faz réplicas das pinturas rupestres existentes nos geossítios do município de Carnaúba dos Dantas, reproduzindo-as sobre fragmentos de rochas, posteriormente comercializados.

Outro que manifesta confiança no potencial do Geoparque é o guia de turismo regional Dilson Gonçalves. Sem esconder a empolgação, “para mim, está tudo uma maravilha!”, Dilson conta que vem recebendo muitas solicitações de guiamento vindas de turistas de outros estados. Residente em Currais Novos, Dilson revela, também, que, como guia, acaba tendo que “articular e movimentar a cadeia econômica relacionada ao turismo”, e que, por isso, “já percebe o surgimento de muitas novas demandas”.

Tipos de desenvolvimento

Para o gerente do Escritório Regional do SEBRAE em Currais Novos, Célio Vieira, a chancela internacional concedida ao Geoparque Seridó pela UNESCO é “de suma importância e vai abrir muitas portas para o desenvolvimento regional”. No entanto, lembrando que uma premissa do geoparque é “a preocupação com as gerações futuras”, ele frisa que “não se pode abrir mão de que

esse desenvolvimento seja feito de maneira sustentável”.

Coerente com esse ponto de vista, Vieira entende que o Geoparque Seridó, enquanto instrumento de promoção de

tinuidade”, para que as próximas gerações “possam usufruir não só do patrimônio geológico existente, mas também do patrimônio histórico-cultural, material e imaterial”.



Régia de Assis – Empresária



José Evangelista – Artesão

desenvolvimento, não deve estar orientado para o turismo de massa. Em sua opinião, o território precisa ser pensado “com uma perspectiva de con-

Outra preocupação com relação ao tipo de desenvolvimento pretendido é manifestada pelo presidente do CDL de Currais Novos, Anderson Azevedo. Res-

saltando que “há muitas comunidades rurais no território”, e que “várias delas desenvolvem trabalhos artesanais e gastronômicos que são muito pouco divulgados e explorados”, Azevedo vê o Geoparque como “oportunidade não só para a parte urbana, mas também para o meio rural, até como forma de manter o homem do campo no campo”.

De fato, conforme definição da própria UNESCO, geoparques mundiais são concebidos como territórios onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. A implementação desse conceito, ainda segundo a UNESCO, deve combinar conservação e desenvolvimento e, ao mesmo tempo, envolver as comunidades locais.

Participação social

Em todo o mundo, experiências bem sucedidas de desenvolvimento local sustentável evidenciam uma pré-condição: o protagonismo comunitário. Entendida como participação ativa nos processos decisórios e articulação permanente com as esferas de poder, essa atitude é considerada requisito para que uma comunidade se aproprie da realidade, identificando dificuldades, oportunidades e desafios; e, também, para que os indivíduos potencializem suas habilida-

des, utilizando seus conhecimentos em proveito da coletividade.

No Geoparque Seridó, de acordo com as pessoas ouvidas por GEOLOGIA Todo Dia, esse protagonismo comunitário ainda precisa ser mais estimulado. Há inegável reconhecimento dos esforços realizados ao longo de 12 anos de trabalho, principalmente no período de debates sobre o ar-

to do Geoparque é a comunidade abraçar a ideia”. E em sua avaliação, esse processo vem sendo construído. “No início, existia uma vinculação muito forte com o setor público, mas essa construção vem dando espaço para o empoderamento da comunidade”, diz. Para ele, “a comunidade está começando a entender e abraçar o Geoparque”, e com a repercussão que a



ranjo institucional mais adequado à gestão do território, mas também há indicações de que os “gestores precisam se articular mais com a comunidade”; e menções de que “a comunidade precisa ser mais trabalhada”, ou de que a “sociedade ainda não está bem engajada no projeto”.

Em sintonia com essas preocupações, o gerente regional do SEBRAE, Célio Vieira, defende que “o principal ponto para o desenvolvimen-

chancela da UNESCO traz, “o sentimento de pertencimento e de envolvimento com o território tende a crescer”.

Nesse processo, resta ao setor público transformar a política que vem sendo empreendida em algo de caráter permanente. “O que a gente espera, é que, com a mudança dos gestores, que ocorre a cada quatro ou oito anos, esse abraço ao Geoparque continue cada vez mais forte”, conclui Vieira.

Entrevista com Janaína Medeiros

Diretora-executiva do
Consórcio Geoparque Seridó

“Chegar com o conceito de geoparque a todos é o nosso maior objetivo”

Em nossa última edição, Geologia Todo Dia entrevistou o geólogo, pesquisador e professor da UFRN Marcos Nascimento. Considerado pioneiro na defesa da criação de um geoparque na região do Seridó, Nascimento é amplamente reconhecido por ter produzido, reunido e sistematizado o conhecimento necessário à montagem desse projeto. Não por acaso, na recente cerimônia virtual de boas vindas aos novos geoparques mundiais, organizada pela UNESCO, o pesquisador foi um dos três representantes locais a falar.

Na solenidade, que contou ainda com a participação do prefeito de Currais Novos, Odon Júnior, quem também fez uso da palavra foi a turismóloga Janaína Luciana de Medeiros. Isto porque, se o geólogo é considerado o mentor do geoparque, Janaína é inequivocamente apontada como o coração. Uma das pessoas que mais se empenharam nesta conquista, e que, como diretora-executiva do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Seridó, é responsável por bombear, diariamente, a energia necessária à concretização dessa ideia.

Nesta entrevista, concedida dias antes do anúncio oficial de reconhecimento do Geoparque Seridó como integrante da Rede Global de Geoparques (GGN), Janaína Medeiros resgata a longa trajetória percorrida. Enumerando as dificuldades enfrentadas, esclarece o processo que levou à criação do Consórcio Público Intermunicipal e avalia o trabalho realizado. Reconhecendo insuficiências e fragilidades, mas revelando disposição e otimismo, Janaína fala ainda sobre as perspectivas que se abrem a partir da chancela concedida pela UNESCO. Confira a seguir.

FOTO: MARIA GOMES



“A gente sempre teve o cuidado de construir nossa história ouvindo a população”

GEOLOGIA TODO DIA: A senhora tem uma longa história de trabalho com o objetivo de dar vida ao projeto do geoparque. Dá para fazer uma síntese dessa trajetória? O que despertou seu interesse?

Janaína Medeiros: Quando escuto essa pergunta me passa um filme. Começa em 2010, quando o professor Marcos Nascimento, nosso coordenador científico atual, chegou à região para apresentar o projeto do geoparque. Nessa época, eu era aluna do curso de Turismo e monitora da disciplina de Eventos. A gente ficou de organizar essa atividade com ele, e eu fui responsável por passar os slides. Quando vi a primeira lâmina, com o nome “Geoparque Seridó”, minha curiosidade foi imediatamente despertada: o que seria um geoparque?

Meu pai sempre foi minerador. Trabalhou nas minas aqui da região, na Brejuí. Eu morei na vila da mina e sempre convivi com meu pai chegando sujo do trabalho, sujo de lama. Então, naquela época, há 12 anos, à medida que os slides foram passando e que eu fui percebendo a valorização que o geoparque poderia trazer para o nosso território, quando eu vi estampada ali a foto da Mina Brejuí e toda aquela informação, talvez isso tenha realmente pego o meu coração.

Depois dessa apresentação, encontrei com o professor Marcos Nascimento em outro evento, e foi como se a gente tivesse selado um compromisso. A partir dali, toda a minha vida acadêmica, artigos científicos, TCC, dissertação de mestrado, tudo foi sobre o Geoparque Seridó.

Hoje, profissionalmente, eu vivo o geoparque. Independentemente de ser diretora-executiva do Consórcio Intermunicipal, muita gente me identifica com o geoparque. Muitas pessoas salvam nos seus contatos “Janaína Geoparque Seridó”. Então, Geoparque Seridó já é meu sobrenome também (rsrsrs).

FOTO: SILAS SAMUEL



Marcos Nascimento

GTD: O Consórcio Público Intermunicipal é o arranjo institucional responsável pela gestão do Geoparque Seridó. Como ele surgiu?

Janaína Medeiros: Acho importante falar sobre isso porque considero que o que mais nos diferencia de outros geoparques é que a gente sempre teve o cuidado de construir nossa história ouvindo a população. Em 2015, foi criado um grupo de trabalho para discutir qual seria a melhor forma de gestão do território aqui na região. Então, a gente não iria chegar dizendo: vai ser uma associação, vai ser um consórcio, vai ser OSCIP... Não!

A gente passou vários anos

discutindo. O grupo era formado por gestores municipais, câmaras de vereadores, pelo terceiro setor, por representantes do Governo do Estado, pelos ex-prefeitos, muita gente. Mas nós tínhamos algo bem importante nesse grupo, que eram os moradores de comunidades próximas aos geossítios, porque eles é que vão ser os mais impactados por esse trabalho do geoparque.

Bom. Em 2019, depois de conhecermos diversos modelos de instâncias de governança, decidimos que a melhor forma de gestão seria através de um consórcio público intermunicipal, reunindo as seis prefeituras do território. A gente começa realmente, burocraticamente, aí. E a burocracia brasileira a gente conhece bem. Então, houve essa demora toda para se concretizar. Mas em 2020 nós recebemos o nosso CNPJ, e isso nos abriu portas.

GTD: Como a senhora avalia o trabalho realizado? Quais foram as principais dificuldades enfrentadas até esse momento?

Janaína Medeiros: Se eu fosse escolher hoje a maior dificuldade enfrentada, seria com relação à criação do consórcio: a burocracia brasileira. Cansa, sabe! Você tem que ter muita força de vontade para seguir adiante porque são dias e dias de espera. Então, para mim, a maior dificuldade foi ter que enfrentar a burocracia para que a gente pudesse formalizar o Consórcio; para que a gente pudesse ter um CNPJ e existir juridicamente, recebendo e aplicando recursos no desenvolvimento de projetos e ações.

GEOPARQUE SERIDÓ

Com relação ao trabalho, hoje, a gente é bem consolidado. Somos exemplo como geoparque. E não é porque eu sou do Geoparque Seridó. Somos realmente um exemplo. Isso a gente tem que frisar muito, o quanto o nosso território aqui do Seridó é exemplo dentro da rede de geoparques, como também para vários projetos no Brasil. Nós, realmente, temos conseguido tirar o conceito de geoparque do papel e colocá-lo em prática, que é o desenvolvimento da região e da comunidade.

GTD: Falando mais especificamente das fragilidades, das insuficiências. Quais são as dificuldades que a senhora considera que ainda precisam ser superadas para que as comunidades possam se beneficiar da criação do Geoparque?

Janaína Medeiros: Em minha opinião, hoje, a maior dificuldade é justamente elas (as comunidades) conhecerem o que é um geoparque. Vários segmentos já estão se beneficiando economicamente, a exemplo dos meios de hospedagem, restaurantes, guias e condutores, artesãos, diversos ramos do comércio, mas há muitos que ainda não percebem como podem tirar proveito disso.

Então, comunidades rurais como a Associação das Mulheres do Guandu, por exemplo, deveriam ser nosso foco. E o que eu vejo como dificuldade é a gente conseguir chegar com o conceito de geoparque a todos, que é o nosso maior objetivo. Chegar a cada habitante para que, a partir do conhecimento do que é um geoparque, possamos realmente buscar um

desenvolvimento econômico abrangente e com sustentabilidade. As comunidades precisam conhecer para saber como se inserir em tudo isso.

GTD: Olhando pra frente. De que forma a senhora acredita que a oficialização do Geoparque Seridó enquanto integrante da Rede Mundial da UNESCO poderá contribuir com o desenvolvimento sustentável das comunidades?

Janaína Medeiros: Principalmente com a visibilidade

estar na rede mundial vai nos fortalecer também enquanto instância, permitindo a celebração de convênios e acordos internacionais junto a outros geoparques da Rede Global. Então, essa questão de pertencer a uma rede, abre possibilidades de trazeremos ações e projetos para o nosso território; eventos internacionais e nacionais; e, principalmente, o turismo, que é consequência de todo esse trabalho.

Nós hoje já vemos isso aqui:

FOTO: ACERVO GEOPARQUE SERIDÓ



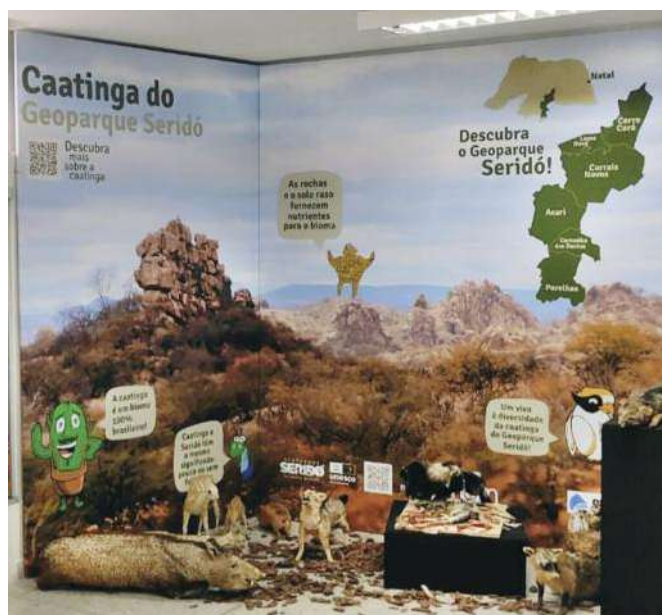
Atividade educacional no Geoparque

internacional que nós vamos ter. Estar dentro dessa rede seleta; fazer parte de um Programa da UNESCO... E aí, quando vou às comunidades tentando levar esse sentimento de pertencimento, eu digo: olha pessoal, vocês poderão estar dentro de um território que integra uma rede global muito seleta, hoje com 169 geoparques mundiais, sendo que essa lista deverá mudar (na atualidade, são 177).

Essa visibilidade internacional; essa importância de

o aumento da visitação em busca de conhecer o Geoparque Seridó, o que é esse território, como são os municípios. A gente vê esse aumento agora. Então, eu tenho certeza absoluta de que a chancela da UNESCO vai intensificar essa visitação, trazendo como consequência a necessidade de um turismo mais planejado, mais organizado. Além disso, toda essa divulgação e promoção decorrente da chancela deverá fortalecer a economia como um todo.

Exposição revela biodiversidade do Geoparque Seridó



Fauna do Seridó no MCM-UFRN

O Museu de Ciências Morfológicas (MCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com o Seridó Geoparque Mundial da UNESCO (Seridó-GMU), abriu visita para o público interessado em conhecer um pouco mais sobre a Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro.

Na exposição, que contempla elementos da geodiversidade e da biodiversidade existente no território dos seis municípios que compõem o Geoparque, o visitante encontrará, principalmente, uma grande variedade de exemplares taxidermizados de répteis, mamíferos e aves, típicos da fauna do Seridó.

Com utilidade pedagógica e científica, a taxidermia é uma técnica que preserva a pele do espécime a fim de se possa reconstituir sua morfologia natural, permitindo a observação de animais que jamais encontraríamos em nosso meio, mesmo morando na área de ocorrência.

A Sala de Exposição da Fauna do Seridó encontra-se aberta à visita do público interessado de segunda a sexta, em horário comercial. O Museu de Ciências Morfológicas (MCM) fica localizado no Anel Viário do Campus da UFRN, próximo ao Centro de Biociências.



As sete mascotes do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO já são geoprodutos que podem ser adquiridos por qualquer pessoa interessada. Empregando uma técnica denominada “amigurumi”, que utiliza linhas de algodão, agulhas de crochê e enchimento de fibra acrílica, elas estão sendo confeccionadas pela professora e artesã Ana Paula, residente em Currais Novos. A iniciativa é um exemplo de como a comunidade pode tirar proveito econômico do Geoparque Seridó, gerando novas fontes de renda. (Na foto, a artesã Ana Paula e a diretora-executiva do Consórcio Janaína Medeiros). Contatos com @artesaanacn



XVIII SNET

SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS TECTÔNICOS

XII INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TECTONICS OF THE BRAZILIAN GEOLOGICAL SOCIETY

07 A 10 AGOSTO | 2022
NATAL-RN-BRASIL

www.snet18.com.br

O EVENTO
SERÁ ONLINE.
VISITE NATAL.
VOCÊ VAI
AMAR.

CONFERÊNCIAS | PALESTRAS | MINICURSOS
APRESENTAÇÕES ORAIS | APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES

PROMOÇÃO



www.ufrrn.br

PATROCÍNIO



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

ORGANIZAÇÃO



www.idiaseventos.com.br

INFORMAÇÕES: snet2022@ideiaseventos.com.br

LIVRARIA DA AGERN



Adquira três
ou mais livros
20%
DESCONTO

**TEV / TED DOC
CEF**
AG.: 4885
CC.: 166-8



CNPJ:
08.493.330/0001-78

ENTREGAMOS EM TODO O NORDESTE
(despesas de postagem por conta do adquirente)

VOCÊ PODESER SICOOB

O Sicoob Rio Grande do Norte deixa tudo mais fácil para que você também possa se tornar um cooperado e fazer parte dessa força econômica, que só cresce.

Seja pessoa física ou jurídica, servidor público, profissional liberal, aposentado ou estudante, dispomos dos melhores serviços com as menores taxas do mercado. E, diferente dos bancos tradicionais, aqui você não é cliente: é sócio e participa dos resultados da cooperativa, que têm sido melhores a cada ano.

Procure uma de nossas agências espalhadas pela região metropolitana de Natal e venha experimentar as vantagens de ser um cooperado. Tem sempre um Sicoob próximo para prestar os melhores serviços bancários para você.

20
ANOS



84 4009.3232





MOSSORÓ

OIL & GAS EXPO

05 06 E 07 DE JULHO - MOSSORÓ/RN



EXPOSIÇÃO DE EMPRESAS

PAINÉIS TEMÁTICOS

EVENTO CIENTÍFICO

PETROSUPPLY MEETING



WWW.MOSSOROOILGAS.COM.BR/

SAIBA MAIS:

SECRETARIA@MOSSOROOILGAS.COM.BR

(84) 3316-9475 | (84) 9 9699-1946

PATROCÍNIO
DIAMANTE



PATROCÍNIO
OURO



PATROCÍNIO
PRATA

HALLIBURTON

PATROCÍNIO
BRONZE



REALIZAÇÃO



EVENTOCENTRO

UFERSA

**GUARDE
A DATA!**



VII GEO POLÍTICAS

— Mineração, Agrogeologia e Geoconservação —

29 a 31 de agosto de 2022

Evento híbrido:

Escola de Governo do RN e
canais da AGERN e FEBRAGEO
no YouTube e Facebook

Realização



FEBRAGEO
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GEOLOGOS

Patrocínio



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA-RN
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Norte

Apoio

